ANNO XXXII. N. 51.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 26 DE FEVEREIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. João de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 7 horas, 23 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente aos 7 minutos e 48 segundos da manhãa.
20 Lua cheia a 7 hora, 30 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 19 minutos e 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
25 Segunda. S. Mathias Ap.: Ss. Cesario e Dioscoro.
26 Terça. S. Torcato arc. m.: S. Faustiniano b. m.; S. Victor.
27 Quarta. Ss. Antigono, Curso e Bessa soldados mm.
28 Quinta. S. Romão ab.; S. Cerealis m.
29 Sexta. S. Populo m.; S. Esperedião m.
1 Sabbado. Ss. Suiterbo, Eudocia e Antonina mm.
2 Domingo. 4. da Quaresma. Ss. Juvino, Barilio, Secundilla.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de fevereiro.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas dizendo, que a bem da humanidade e para que não paralisem as obras do hospital regimental por falta de trabalhadores parece conveniente que S. Exc. expeça suas ordens para que na respectiva enfermaria seja recolhido e tratado um ou outro dos ditos trabalhadores que infelizmente succeda alli cahir atacado da epidemia, devendo as despezas feitas com o que for escravo ser indemnisada pelo senhor do mesmo.—Communicou-se ao encarregado das obras militares.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que amanhãa as 5 ½ horas da tarde seja postada em frente do collegio das orphãas uma guarda para fazer as honras do estylo por occasião do anniversario da abertura d'aquelle estabelecimento.

Dito—Ao chefe de policia.—Tendo sido os agentes policiaes na capital encarregados de mandar conduzir immediatamente para os hospitaes as pessoas desvalidas ou viandantes que cahissem da epidemia reinante, assim como de fazer com que a conducção dos cadaveres para o cemiterio fosse feita com a necessaria presteza, como na realidade se tem praticado, julgo alem disso de urgente necessidade que os mesmos agentes de policia tomem sobre si mais o trabalho de visitarem as casas das pessoas necessitadas e doentes afim não so de o participarem as commissões parochiaes, mas tambem de prestarem os soccorros que estiverem ao seu alcance, quando as commissões parochiaes o não façam, ficando V. S. desde já autorisado a despender a quantia que for precisa, guardando a necessaria economia e empregando as convenientes cautelas para que não haja abuso na distribuição dos soccorros, exigindo dos encarregados delles uma relação das pessoas que forem soccorridas, como e em qual freguezia, rua e casa. No que tudo recommendo a maior solicitude.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda para mandar comprar afim de serem remettidas com urgencia para a cidade da Victoria 3 cargas de bolachas, duas saccas de arroz e uma arroba de sagú.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande indemnisar o subdelegado de Muribeca da quantia de 293$120 rs., que segundo a conta que remette se despendeu para montar duas enfermarias n'aquella freguezia, bem assim da de 220$ rs. que venceram os respectivos empregados.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que independente de annuncios promova a compra dos livros mencionados na relação que remette os quaes são precisos para substituir aos que ora servem a escripturação do almoxarifado do arsenal de guerra. — Fizeram-se as necessarias commissões.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, approvando a deliberação que tomou de nomear o servente d'aquelle arsenal João da Costa Ribeiro Machado para exercer interinamente o lugar de escrivão das officinas do mesmo arsenal em quanto durar o empedimento do respectivo proprietario, sem outros vencimentos alem dos que ora percebe.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao juiz de direito de Flores. — Constando que a epidemia reinante ja vai se avisinhando dessa comarca, julgo conveniente remetter com antecedencia a Vmc. duas ambulancias e quatro peças de baeta para soccorrer os necessitados que adoecerem.

Por esta occasião renovo instantemente a Vmc. todas as minhas anteriores recommendações, tanto quanto aos soccorros aos pobres, como quanto aos meios hygienicos; e repito a remessa dos folhetos contendo as prescripções medicas.

Recommendo igualmente que apenas appareça por ahi aquelle mal de-me aviso, requisitando o que julgar preciso e não poder ser comprado nessa comarca; devendo nesse caso vir portadores de confiança com os cavallos precisos para a conducção do que tiver de ser enviado.

As autoridades marchem de commum accordo e tratem de despertar a caridade particular, promovendo subscripções e creando commissões de beneficencia.—Officiou-se neste sentido ao delegado e ao commandante superior d'alli.—Tambem officiou-se ao juiz de direito da Boa-Vista nos mesmos termos remettendo-se uma ambulancia e duas peças de baeta.

Dito—Ao juiz de direito de Goianna, dizendo que já remetteu uma ambulancia e uma peça de baeta ao subdelegado de Pedras de Fogo e que louva a sua actividade em dar providencias no sentido de minorar os soffrimentos dos habitantes d'aquella freguezia, esperando que continue nesse louvavel empenho.

Dito—Ao mesmo, declarando que os cadaveres das pessoas que fallecerem n'aquella cidade devem sem distincção alguma serem sepultados no cemiterio que já se acha prompto, visto como se ha reconhecido que os enterramentos nas igrejas são mui nocivos a salubridade publica, cumprindo que Smc. de accordo com o vigario dessa freguezia deem as necessarias providencias a respeito.

Dito—Ao director das obras publicas, approvando a despeza de 14$000 rs. que Smc. fez com a mudança dos objectos pertencentes a commissão de hygiene publica do lugar em que se achavam para um dos torreões da alfandega desta cidade.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, para mandar aprompar duas ambulancias afim de serem enviadas ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Tambem mandou-se comprar dous barris de alcatrão para a cidade da Victoria.

Dito—Ao Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, inteirando-o de que acaba de officiar a direcção do theatro d'Apollo para pôr á sua disposição o salão do mesmo theatro, afim de nelle estabelecer-se uma enfermaria para medicação das pessoas pobres que, sendo accommettidas da epidemia reinante, se quizerem sujeitar á sua clinica, cumprindo que Smc. requisite o que julgar conveniente e indispensavel para que dita enfermaria possa ser util.—Fez-se o officio de que se trata.

Dito—Ao Dr. Manoel Joaquim Fernandes Eiras, convidando-o a' que parta com urgencia para a comarca de Pao d'Alho, requisitando o que for preciso, que promptamente sera' satisfeito.

Dito—Ao Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, em commissão medica na villa de Iguarassú, dizendo-lhe que muito estima não haverem apparecido mais casos fataes do cholera n'aquella villa, e que não podendo satisfazer a requisição que Smc. faz de um medico para Itamaracá, por não os haver disponiveis nesta capital, cumpre que va dividindo os seus cuidados com todos, e do melhor modo possivel.

Dito—Ao academico Pedro Antonio Cesar, em commissão em Goianna, inteirando de haver para alli remettido a ambulancia de que trata em seu officio, e dizendo que fica sciente de haver Smc. chegado aquella cidade, onde se acha no exercicio de sua commissão, que espera sera' desempenhada com todo o zelo e perseverança.

Dito—Ao subdelegado de Itamaracá, declarando-lhe que não sendo possivel ao governo acudir com um facultativo a cada ponto da provincia, que for accommettido da epidemia, ja officiara ao Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, recommendando-lhe mui instantemente que estenda os seus cuidados medicos a todo o termo de Iguarassú.

Dito—Ao ministro da Ordem Terceira de S. Francisco, aceitando e agradecendo o offerecimento que fez do hospital d'aquella Ordem para tratamento dos pobres accommettidos da epidemia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito — A Bernardo Antonio de Miranda. — Convindo crear nessa freguezia uma commissão de beneficencia que se encarregue de promover subscripções e prestar soccorros a classe desvalida emquanto durar a epidemia reinante, resolvi nomear à Vmc. para que, reunindo-se aos outros membros da mesma commissão, constantes da relação junta, comece desde logo a prestar os bons serviços que devo esperar do seu reconhecido patriotismo e caridade. — Iguaes aos senhores Feliciano Pereira de Lira, Manoel Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque e Francisco Xavier Carneiro Lins.

Dito — Ao thesoureiro das loterias, para que faça correr com preferencia uma das loterias concedidas a favor da igreja matriz de San José desta cidade.

Dito — Ao juiz de paz do terceiro distrito da freguezia de Nazareth, inteirando-o de que acaba de expedir ordem para com urgencia lhe ser remettida uma ambulancia, podendo Smc. incumbir o tratamento das pessoas pobres daquelle districto que forem accommettidas da epidemia reinante a algum dos individuos indicados no final do citado officio, visto como não he possivel mandar para alli um medico, attenta a falta que ha delles na capital.

Dito — Ao juiz de paz presidente da junta qualificadora de Flores, devolvendo as duas listas dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia, afim de que a respectiva junta satisfaça o disposto na ultima parte do artigo 21 da lei de 19 de agosto de 1846.

Dito — A junta qualificadora de San José do Recife, dizendo que alem da lista dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia, que acompanhou o officio de 6 do corrente, compre que seja tambem remettida a presidencia a acta dos trabalhos da respectiva junta, afim de satisfazer o que determina o artigo 21 da lei de 19 de agosto de 1846 e aviso de 15 de março de 1847.

Portaria. — Nomeando interinamente para o emprego de provedor da saude do porto ao Dr. João Maria Seve. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Nomeando interinamente para membros da commissão de hygiene publica aos doutores Cosme de Sá Pereira, João José Innocencio Poggi e Ignacio Firmo Xavier, sendo o primeiro para presidente e o segundo para secretario. —Expediram-se as necessarias communicações a respeito.

Dita — Demittindo de conformidade com a proposta do chefe de policia, do cargo de subdelegado do districto de San Bento, termo de Garanhuns, a João da Porciuncula Valença, e bem assim do primeiro supplente do mesmo subdelegado a Luiz Paulino de Hollanda Valença e nomeando para o primeiro dos mencionados lugares ao cidadão Antonio de Paiva e Mello e para o segundo a Antonio Bezerra da Silva.—Communicou-se ao referido chefe.

Dita — O presidente da provincia attendendo ao mao estado sanitario da mesma provincia, resolve em virtude da autorisação que lhe he conferida pelo § 2º do artigo 24 da lei de 12 de agosto da 1834 addiar a abertura da assembléa legislativa provincial para o dia 1º de abril proximo futuro e ordena que neste sentido se expeçam as necessarias communicações. — Remetteu-se copia da portaria acima a camara municipal do Recife.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 25 de fevereiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 215.

O marechal de campo commandante das armas faz certo, para que tenha o devido effeito, que nesta data contratou para servir na banda de musica do 9.º batalhão de infantaria, por tempo de tres annos, nos termos da imperial resolução de 27 de novembro de 1852, na qualidade de musico de 2.ª classe, o paisano José Joaquim de Carvalho, o qual, além dos vencimentos que por lei lhe competirem, perceberá o premio de 150$, pago de conformidade com o disposto no art. 3.º do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

Os jornaes francezes publicam uma circular do ministro dos negocios estrangeiros da Suecia, na qual elle expõe os motivos que levaram o seu governo a celebrar uma alliança defensiva com a França e Inglaterra. Eis aqui o texto deste documento:

Senhor.

A lucta desastrosa que continua entre a Russia e as potencias occidentaes foi, na sua origem e no seu desenvolvimento, motivo de graves reflexões para o governo do rei. Quanto mais esta lucta se estendeu, quanto mais os inconvenientes da guerra se aproximavam das nossas costas, tanto mais nós pensamos nos perigos que ella nos podia trazer.

Desde o começo das hostilidades, o rei declarou francamente a marcha que contava seguir, e durante estes dous annos quasi acabados, S. M. nunca se afastou della, porque tinha maduramente pesado as circumstancias politicas, o reconhecido que o interesse e a tranquilidade dos seus reinos indicavam a linha de proceder que, de combinação com o seu augusto visinho, S. M. o rei da Dinamarca, elle tinha adoptado e seguido até agora.

Porem, observando as regras d'uma estricta neutralidade, o rei não póde deixar de consultar as lições do passado e de as applicar com sabia providencia aos intresses futuros dos seus reinos, cuja segurança constitue o primeiro dos seus deveres e o objecto dos seus mais charos votos.

As apprehensões para o futuro fundadas em recordações bem conhecidas para que seja necessario trazê-las a memoria, e sustentadas pelas difficuldades postas pela Russia ao regulamento satisfeitorio das relações limitrophes nas provincias boreaes, augmentaram ainda com a manifestação das ideas de invasão deste imperio no oriente. Em outras circumstancias mais favoraveis, estas ideas podião obter no norte um desenvolvimento que nos creasse serios embaraços. Por isso tendo a França e a Inglaterra proposto um tratado de alliança defensiva destinada a assegurar a integridade dos reinos, o rei julgou dever aceitar com empenho uma garantia, cuja utilidade he tão patente quanto incontestavel.

Ninguem sabe que eventualidade trará o futuro, e em circumstancias tão difficeis como as da epoca actual; cada soberano tem obrigação de tratar de conservar a independencia e de assegurar a manutenção das nações confiadas pela providencia á sua sollicitude. Foi com este intento que se celebrou em Stockolmo, a 20 do mez passado, o tratado entre os reinos unidos de uma parte, e a França e a Inglaterra da outra, cujo texto achareis appenso á presente, e que foi ratificado em Stockolmo a 20, em Londres a 29 e em Paris a 28 do mesmo mez.

Desejando que este documento chegue ao conhecimento dos governos amigos e alliados, o rei deu ordem para que elle vos seja transmittido afim de ser communicado ao governo junto do qual tendes a honra de estar acreditado.

Fareis observar, senhor, que os termos deste tratado são muito precisos para que possão estar sujeitos a alguma má interpretação. A alliança que acaba de celebrar-se he defensiva; depende da Russia impedir a sua aplicação, porque esta não póde ter logar senão havendo aggressão da sua parte. Respeite a Russia os nossos direitos, cesse de inspirar justas inquietações pela conservação do equilibrio politico da Europa, e este tratado não lhe causará prejuizo algum.

Fareis tambem observar, senhor, que este tratado em nada muda a nossa posição actual, a nossa declaração de neutralidade continua subsistindo, e continuará a ser applicada como o tem sido até agora.

Persuado-me que o governo fará justiça ás intenções que animaram o governo do rei, e que se convencerá de que longe de querer augmentar as complicações actuaes, o rei não tratou senão de prevenir eventualidades que para o futuro podiam fazer nascer novas complicações.

Este tratado de alliança foi tambem communicado ao gabinete de S. Petersburgo.

Recebei, senhor, &c.

(Assignado)

Stiened.

(*Periodico dos Pobres no Porto*)

FRANÇA.

Ninguem ignora que, entre os estados do continente europeu, a Allemanha segue de perto a Inglaterra e a America do Norte na construcção de vias ferreas; desde o mez de agosto de 1828 a linha de Budweiss á Linz (128 kilometros) principiou a trabalhar. A obra inda estava incompleta; o cavallo, e não o vapor, servia-lhe de força motriz. Porém desde 1834 começou, entre Nuremberg e Furth, a construcção de caminhos de ferro inteiramente regulares, em que o vapor devia estabelecer o seu dominio exclusivo. As vias ferreas na Allemanha teem pois um passado de mais de 20 annos, e he interessante e instructivo ver o desenvolvimento alcançado, e os resultados obtidos neste primeiro periodo. O quarto volume do *Annuario de economia politica e de estatistica* (1), que publica desde 1852 M. Otto Hubner, director dos archivos centraes de estatistica em Berlin, acaba de sahir a luz, e sobre isto nos fornece dados numericos muito interessantes; com o seu auxilio, nós procuraremos tornar patentes os resultados principaes durante os primeiros vinte annos do estabelecimento dos caminhos de ferro allemães: de 1834 até fins de 1853.

Primeiro provemos que a linha está em progresso continuo: desde 1834, não se passou um so anno sem augmentar a extensão. Tendo em principio o progresso sido mui lento, a longitude explorada, no fim do primeiro periodo quinquenal em 1838, apenas foi de 379.15 kilometros; porém desde 1840 o desenvolvimento tornou-se mais rapido, e no fim do 2.º periodo de cinco annos (1839 á 1843) a extensão explorada chegou á 1.865.40 kilometros, o que constitue um augmento total de 1,485.89, ou, termo medio, de 297.18 kilometros por anno.

O augmento attinge ao seu maximum (1,315.17 kilometros) em 1846, e se eleva no terceiro periodo quinquenal (1843 á 1848), á 4,329.69, ou, termo medio, á 865.94 kilometros por anno. Baixando nos annos seguintes por causa, em grande parte, dos acontecimentos politicos, que não precisamos recordar, elle apenas foi de 2,545.24 kilom etros no quarto periodo quinquenal (1849—1853); o termo medio annual de 509.5 kilometros ainda excede de 129.90 kilometros o total dos cinco primeiros annos (1834—1838). Em fins de 1853 a extensão explorada foi de 8,710 kilometros, de que resulta para a construcção:

4.40 por %	no 1.º	periodo quinquenal	(1834—1838)
17.10	— 2.º	—	(1839—1843)
49.40	— 3.º	—	(1844—1848)
29.10	— 4.º	—	(1849—1853)

De sorte que os annos de 1844 á 1848 forneceram por si sós quasi a metade das construcções.

Este progresso incessante he tanto mais notavel, quanto as despezas da construcção augmentam continuamente, ja pela carestia dos materiaes e da mão d'obra, ja porque se applicam á trabalhos mais difficeis em vez de empresas faceis escolhidas de preferencia nos primeiros annos.

Em 1834 a despeza total da construcção não excedeu de 58,390 fr. por kilometro; ella se elevou, no fim do primeiro periodo quinquenal, á 84.880 fr.; em 1843 á 125,711 fr.; em 1848 á 200,092 fr.; e em 1853 á 209,958 fr. O termo medio, nos quatro periodos quinquenaes, foi de 67,000 fr.,—de 112,950 fr.—de 167,540 fr.—de 206,220 fr. por kilometro, e o total dos capitães empregados na construcção dos caminhos de ferro foi, nas mesmas epocas, de 32 milhões 186,250 fr.,—de 212 milhões 638,750 fr.,—de 1 milhar 38 milhões 75,000 fr.,—de 585 milhões 826,330 fr., o que dá um total de 1 milhar 868 milhões 626,330 fr., ou um termo medio de 203,813 fr. por kilometro.

Este termo medio se approxima muito mais das despezas medias verificadas em França, do que da cifra muito elevada da Inglaterra, ou do algarismo relativamente mui diminuto, que basta ás construcções menos solidas dos Estados-Unidos.

Assim como as despezas de construcção, vemos augmentar constantemente as de exploração. Ellas eram somente de 4,492 fr. (por kilometro e por anno) no fim do primeiro periodo quinquenal; sobem á 7,300 fr. em 1843, e á 8.132 fr. em 1848, para chegarem em 1853 á 11,620 fr., somma que está como 260 para 100 das despezas de 1834.

A despeza total de exploração se eleva nos quatro periodos á 3 milhões 491,250 fr.,—á 35 milhões 636,535 fr.,—á 147 milhões 656,894 fr.,—e á 359 milhões 944,972 fr.;—ou á um total de 546 milhões 729,651 fr. por 20 annos.

Mas emquanto as despezas de exploração, quando apenas eram de 4,500 fr. por kilometro, absorvem até 75 por cento do rendimento bruto, esta quota—parte se diminue no fim do primeiro periodo quinquenal á 68.9 por cento do rendimento bruto, no fim do segundo á 51.8 por cento, oscillando depois entre 48.4 por cento (1851) e 53.9 por cento (1847); esta ultima cifra so se eleva em 1848, anno a todos os respeitos excepcional.

A coincidencia apparentemente estranha, do augmento das despezas de exploração, com a diminuição da quota—parte que ellas absorvem do rendimento bruto, se explica naturalmente com o augmento continuo deste rendimento. Ainda em 1831, apenas era de 1,460 fr. por kilometro e por anno, quasi que duplica (2,734 fr.) em 1839, elevou-se em 1843 á 6.997 fr., variando nos cinco annos seguintes entre 5,823 e 7,452 fr., e chegou no fim do quarto periodo (1853) á 10,560 fr., ou mais do setuplo do que tinha sido no fim do periodo que nos occupa.

Não dissemos que, em consequencia da extensão sempre crescente da longitude explorada, o augmento absoluto do redito foi muito maior do que aquelle, que acabamos de verificar pelo rendimento relativo ou kilometrico. Com effeito, o rendimento absoluto subia:

No 1.º	periodo á	5,436,375 fr.
No 2.º	« «	63,093,086
No 3.º	« «	271,071,356
No 4.º	« «	697,788,220

ou, nos vinte annos reunidos, a somma consideravel de 1 milhar 37 milhões 389,037 fr.

Analysando-se o total do rendimento e da circulação de que elle provem, fica-se sorprendido deste phenomeno observado igualmente em outros Paizes, phenomeno que os homens emminentes inda não conseguiram explicar, e que o publico difficilmente acredita, queremos fallar da diminuição relativa e algumas vezes absoluta do numero dos viajantes á par do augmento rapido e incessante do movimento das mercadorias.

Em principio o numero dos viajantes ia augmentando; de 1,440 (por kilometro e por anno) que era em 1835, elevou-se no fim do primeiro periodo quinquenal, em 1838, á 6,930, e continuando assim sobe em 1839 á 15,000, em 1840 á 17,578, e em 1841 á 23,205. Porém em nenhum dos annos ulteriores elle attinge mais á este maximum; de 1842 á 1853 oscilla, com algumas excepções, entre 15,950 e 21,250 por kilometro e por anno.

Pelo contrario, o transporte das mercadorias não conhece maximum, e nem interrupção em seu crescimento: foi, no fim de cada um dos quatro periodos, de 1 milhão e 410,000,—de 3 milhões 805,000, e de 152 milhões 887,500 killogr. por kilometro e por anno. Ou se procurarmos o numero total dos kijometros percorridos de parte a parte, acharemos para

Viajantes.

Em 1834 á 1843,	um curso de	775,954,472 kilom.
Em 1844 á 1853,	«	7,908,984,150

Mercadorias.

Em 1834 á 1843,	um curso de	2,033,564,700 kilom.
Em 1844 á 1853,	«	77,674,439,250

isto he, que o movimento dos viajantes se decuplava apenas de um periodo a outro, emquanto o das mercadorias tem sido quasi quarenta vezes maior.

Vemos tambem a relação entre a receita proveniente do transporte dos viajantes, e a que da o transporte das mercadorias mudar-se gradualmente em favor do ultimo transporte. O rendimento total (com excepção de uma somma relativamente minima, proveniente do transporte dos animaes e outros rendimentos accessorios) se eleva nos annos reunidos de 1834 á 1843 a 66 milhões 344,043 fr., de 1844 á 1849 á 260 milhões 459,398 fr., e de 1849 a 1853 á 665 milhões 415,472 fr.; pois bem, eis qual foi nestas sommas a parte dos

Viajantes.

Em 1844 á 1843,	42,460,530 fr.	ou 64 %
Em 1844 á 1848,	151,134,330	58
Em 1849 á 1853,	302,474,640	45

Mercadorias.

Em 1844 á 1843,	23,882,513 fr.	ou 36 %
Em 1844 á 1848,	109,325,068	42
Em 1849 á 1853,	362,940,882	55

No espaço de dez a quinze annos, a relação desapparece completamente: hoje não são os viajantes, e sim as mercadorias que fornecem as maiores sommas do rendimento total, talvez porque a tarifa tenha alteado para aquelles, e baixado para estas.

Qualquer que seja a causa disto, o facto he bastante curioso para merecer seria attenção dos economistas e dos praticos.

As sommas acima estabelecidas da relação entre o rendimento bruto e as despezas de exploração, fazem ver que os caminhos de ferro allemães devem dar beneficios consideraveis.

Com effeito, os capitaes nelles empregados rendiam 1.95 por cento no fim do primeiro periodo, e 4.71 por cento no fim do segundo. Os acontecimentos politicos fizeram descer o dividendo á 2.67 por cento no fim do terceiro periodo; porém desde 1850 elevou-se de novo, e foi de 4.45 por cento em 1851, de 4.87 por cento em 1852, e de 4.74 por cento em 1853.

J. E. Horn.

(*Journal des Debats.*)

(1) Esta collecção, que entra em seu quarto anno, e goza de um credito bem merecido, he a unica, cujos dados estatisticos abraçam, quanto he possivel, a Allemanha inteira, entretanto que as publicações officiaes dos diversos governos allemães apenas se occupam de seus respectivos paizes. Eis aqui o quadro das materias geraes do ultimo *Annuario*: 1.º o Sundzoll nas Camaras prussianas em 1854—1855; 2.º o Zollwerein em 1853 e em 1854; 3.º os bancos allemães em 1854; 4.º os seguros em Allemanha em 1854; 5.º os caminhos de ferro allemães de 1834 á 1853; 6.º a grande navegação allemãa em 1854; 7.º a navegação dos rios allemães em 1854; 8.º a reunião telegraphica austro-allemãa; 9.º tratados de commercio e navegação. Este quadro dará aos nossos leitores uma idéa, ao menos aproximada, da riqueza dos materiaes contidos na publicação de M. Hubner.

« Analyse feita pelo jornal russo *le Nord*, que se publica em Bruxellas, da circular russa de 22 de dezembro, occupa a attenção da mór parte dos jornaes inglezes.

Lê-se no *Morning Post* de 2 de janeiro:

Quando o gabinete de S. Petersbourg foi informado que a Austria se propunha a trabalhar nas negociações da paz, elle julgou que era de sua obrigação fazer conhecer a esta potencia quaes eram os designios da Russia sobre este objecto. Em consequencia disto, o principe Gortschakoff annunciou, ha algumas semanas, ao conde Buol que a Russia consentiria voluntariamente em continuar as conferencias de Vienna no ponto em que ellas tinham sido interrompidas. Então fez elle saber ao conde Buol o que a circular do ministro dos negocios estrangeiros acaba de publicar, isto he, que a Russia estava disposta a prestar sua adhesão ao terceiro dos quatro pontos da garantia, que tinha, como se deve recordar, por fim terminar a preponderancia da Russia no mar Negro, objecto sobre cujo complemento as partes belligerantes não podiam chegar á um accordo.

« A Inglaterra e a França insistiram sobre a limitação da esquadra russa. Os russos recusaram, com uma persistencia não menor, conceder aquillo que elles consideravam um enorme attentado á honra e a dignidade da Russia. Continuou a guerra, Kertch, Kimburn, Eupatoria, Sebastopol podem proclamar seus resultados: a esquadra russa desappareceu debaixo das aguas.

Entretanto hoje o czar digna-se informar a Europa que elle está disposto a subscrever a limitação das forças navaes russas e turcas por um tratado que deve ser concluido com a Turquia, mas sem participação alguma ostensiva das outras potencias, e isto sómente com a condição que para o futuro os Dardanellos serão fechados aos pavilhões da França e da Inglaterra.

« Bem! examinemos por partes: a Russia, com esta proposição, viola directamente o espirito e letra do terceiro ponto, que tinha primeiramente por objecto, mediante uma revisão de todas as potencias do tratado dos Dardanellos, fazer entrar a Turquia na familia das nações europeas, e constitui-la parte essencial dos Estados interessados na estabelidade do equilibrio europeo. Em segundo lugar estipular, depois do que tem acontecido, que emquanto o pavilhão russo fluctuasse sem opposição no mar Negro, salvo depois que se tiver entendido com a Turquia, os pavilhões da Inglaterra e da França serão excluidos. He querer simplesmente zombar de nós.

« Foi o que o conde Buol comprehendeu, assim o presumimos, porque elle não ousou communicar as potencias occidentaes uma proposição que assemelha-se antes a uma inutil insolencia do que a ingenhosa destreza, que caracterisa geralmente em tão subido grao os diplomatas russos. Todavia o conde Buol, pelo interesse da paz, encarregou-se de apresentar as condições, que as potencias occidentaes queriam exigir da Russia.

« Dado este passo, e tendo a Austria approvado estas condições, foram ellas enviadas á S. Petersbourg sob a forma d'um ultimatum.

« Como se devem recordar, ellas contêm em substancia, como o annunciou o *Morning Post* de 4 de dezembro, a neutralisação do mar Negro, a cessão das embocaduras do Danubio á Turquia, a renuncia dos protectorados e a não reconstrucção de Bomarsund.

« Presentemente, ao passo que pensamos que cederia talvez sobre outros pontos, estamos certos que, a despeito da recente circular que expedio, a Russia aceitaria a neutralisação do mar Negro, e he com effeito o que ella tem dado á entender, com tanto que a Europa, com uma voz unanime, o exigisse imperiosamente; mas isto he quasi impossivel. A Austria talvez queira, a Prussia não. Eis pois uma opposição decisiva.

He verdade que o barão Werther, ministro da Prussia em S. Petersbourg, está encarregado de apoiar as proposições do conde Esterhazy n'um sentido favoravel á paz. Mas n'isto não se deve empregar a palavra apoiar, deve ser a palavra impôr, d'outra maneira não tem valor algum, e com effeito quasi nenhuma duvida ha que se não entenda deste modo.

« Neste estado de cousas, não podemos ter a esperança de ver o czar consentir no ultimatum da Austria. He claro portanto que o autocrata não se tem apressado em regeitar as proposições, porque o telegrapho, até o presente, se conserva em silencio sobre este ponto; ellas pois estam ainda submettidas a sua approvação. Mas qualquer que seja a probabilidade de que ellas serão regeitadas, não podemos jamais estar certos que a Russia obrará até que o negocio tenha chegado á seu termo. Se a habilidade diplomatica póde dar ás condições algum sentido, que não seja o verdadeiro e natural, a Russia poderá aceita-las, com o fito de ensaiar se póde, com o favor das negociações, lançar dissensões na Europa.

« Se, como isto he provavel, ella está persuadida, então o gabinete de S. Petersbourg póde poupar-se á um grande trabalho; e de um lado, não vendo esperança alguma de prejudicar aos alliados, do outro não sentindo-se ainda sufficientemente reduzida á submetter-se, a Russia póde regeitar as condições e aguardar a decisão ulterior das armas. »

Lê-se no *Morning Herald*, orgão da opposição tory e um dos mais acerrimos partidarios da guerra:

« O orgão do governo russo em Bruxellas fez conhecer ao mundo a circular expedida pela chancellaria russa, sob a data de 22 de dezembro. Ella especifica as condições, mediante as quaes o imperador Alexandre consente em aceitar a terceira das quatro famosas proposições.

« 1.º O principio do encerramento dos estreitos será mantido;

« 2.º Nenhum pavilhão de guerra será admittido no mar Negro á não serem os das forças navaes que a Russia e a Turquia, em consequencia de uma convenção reciproca, julgarem util conservar alli;

« 3.º O algarismo destas forças será determinado por um tratado directo entre a Russia e a Turquia, sem partecipação ostensiva das outras potencias.

« Estamos certos, quanto á nós, que as noticias do *Nord* são exactas, e não temos necessidade de dizer qual he o acolhimento que as potencias occidentaes devem fazer á esta maneira de interpretar o terceiro ponto da garantia. Ella prova alem da evidencia, se he possivel, que o imperador Alexandre está resolvido á não ceder um so ponto das suas pretenções, e que quer conservar sobre o mar Negro a supremacia, que um dos objectos da guerra tem sido tira-la da Russia uma vez e para sempre.

« Ha pouco tempo tivemos occasião de chamar a attenção sobre certos commentarios do *Ost-Deutsche-Post* relativos á interpretação das proposições recentemente ajustadas entre as potencias occidentaes, e submettidas depois ao governo russo por intermedio da Austria. Ora, esta interpretação representa a versão ingleza das proposições relativas á limitação da supremacia russa no mar Negro, como « uma continuação do tratado que tinha fechado os Dardanellos á todos os vasos de guerra estrangeiros. » Esta interpretação concorda de uma maneira notavel com o sentido da nova circular russa. He claro como a luz do dia que os gabinetes de Vienna e S. Petersbourg estão de accordo sobre os termos á propôr, e he igualmente manifesto que estas condições são absurdamente incompativeis com o primeiro objecto da guerra.

« Mas o que se deve notar he, que a interpretação austriaca em questão he positivamente dada como a versão ingleza das ultimas proposições. Então ou o governo austriaco desfigurou grosseiramente as condições, ou commetteu-se uma fraude indigna no ultimo manifesto deste governo. Os jornaes de Berlin nos dizem, he certo, que o verdadeiro texto das proposições não he ainda conhecido, e que, quando o fôr, ver-se-ha que elle differe consideravelmente das promessas feitas ao publico por lord Palmerston, para encontrar arrimo a sua administração desmoralisada, e que vê approximar-se com horror o dia, em que será mister prestar suas contas. A tentativa he tão vã, quanto condemnavel, e não haverá fanfarronada guerreira do primeiro ministro, que possa distrahir o publico de uma traição premeditada, ou garantir seus autores contra a indignação da Inglaterra longo tempo illudida.

« A circular russa não he, podemos estar certos, uma producção gratuita da chancellaria russa. Ella foi escripta em vista de certas proposições chegadas presentemente á S. Petersbourg. Estas proposições, emanadas das potencias occidentaes, são ou não são taes que a Russia possa aceita-las. Se não são, por que a Inglaterra as offerece? Se são aceitaveis, devem ser apresentadas sob a forma de um ultimatum que não admitta nem interpretação, nem assentimento condicional. Nós nos julgamos, pois, com direito de concluir desta circular, que o gabinete russo se acha hoje, em presença de proposições, que nem são precisas nem definitivas, e que o imperador acredita nada mais ter do que fazer-se rogar para obter modificações conformes a' situação actual e aos designios da Russia. Não nos demoraremos em caracterisar uma paz, que fosse feita com as condições estabelecidas por nosso inimigo, e não temos necessidade de fazer sentir qual seria a posição dos Estados secundarios, que teem dado seu concurso as potencias occidentaes, ou que se tem compromettido em seu favor, no caso de uma paz feita sem consulta-los. »

Lê-se no *Morning Chronicle*: « A infatuação da Russia iguala a sua arrogancia. No fim d'uma campanha durante a qual seus exercitos experimentaram toda sorte de revezes e de humilhação, ella se propõe, com uma imprudencia e uma audacia incrivel, olvidar tudo que acaba de passar-se e voltar a situação em que ella se achava no começo da guerra. Ella ignora completamente todas as leis do direito internacional da Europa e reclama o direito de impor sua vontade, sem permittir a intervenção e a policia da diplomacia.

« A neutralisação absoluta do mar Negro nos parece ser, na actualidade, a unica solução possivel. O mar Negro não será completamente neutro senão depois que suas aguas se tornarem interdictas á todo e qualquer navio de guerra. Se a Russia fosse sincera em suas protestações de respeito para com as leis moraes do mundo, ella não hesitaria um so instante em aceitar uma condição, que deixaria o campo inteiramente livre ao seu commercio. Mas como ella medita a conquista da Turquia e não renunciou ainda o desejo de realisa-la mais cedo, ou mais tarde faz tudo que pode para livrar-se de toda vigilancia no mar Negro, afim de poder um dia lançar-se sobre sua preza, e apoderar-se della no momento favoravel. He inadmissivel que a França e a Inglaterra tolerem jamais uma tal iniquidade: não se pode mesmo suppor isto por um momento. Se a Russia

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

PRIMEIRA PARTE.

II

Os banhos de mar de Teste de Buch.

(Continuação.)

A marqueza de Pressigny tornou sorrindo:

— He preciso estar affiliada a sociedades secretas para saber que o senhor passou uma estação em Londres?

— A companhia ingleza era realmente superior esse anno, disse o mancebo cada vez mais embaraçado.

A marqueza não perdoou-lhe o resto do interrogatorio.

— Qual era a cantora da moda, perguntou ella, a Marianna ou a Jenny Lind?

Desta vez Mr. de Tremeleu encarou-a algum tempo antes de responder-lhe; parecia querer penetrar o sentido desta pergunta.

Emfim, decidio-se e disse:

— Em Londres era a Marianna.

— E em Bruxellas?

— Tambem a Marianna.

— Nunca ouvi-a, tornou a marqueza com affectação; dizem que ella tem muito talento. He Hespanhola ou Italiana?

— Creio que he simplesmente Franceza. Os directores terão dado ao seu nome uma desinencia artistica, Marianna, em vez de Marianne ou de Maria. Mas, voltando as perguntas de madama d'Ingrande, continuou Mr. de Tremeleu evidentemente ancioso por mudar o assumpto da conversação, como não ha theatro em Teste, torno-me necessariamente ermitão, e frequento mui poucas pessoas.

— Todavia, talvez tenha ouvido pronunciar o nome daquella de que quero fallar, disse madama de Ingrande.

— Vejamos, senhora.

— Mr. Blanchard.

— Oh! certamente! exclamou Mr. de Tremeleu sorrindo, quem não conhece aqui Mr. Blanchard?

— He sem duvida um artista? perguntou a condessa.

— Absolutamente não.

— Ah! um homem elegante? accrescentou ella com incredulidade.

— Nem uma nem outra cousa. Mr. Blanchard he um typo. He um original que passa a vida a maldizer da originalidade.

— He rico?

— Immensamente.

— Que idade tem?

— Quarenta ou cincoenta annos. Além disto muito espirito. No estabelecimento de banhos todos procuram sua conversação.

— Mas esse nome de Blanchard? disse madama d'Ingrande.

— He ainda uma de suas phantasias. Não he o seu nome, he um pseudonymo imaginado para desorientar os curiosos.

— De veras?

— Mr. Blanchard pertence a uma das mais antigas familias nobres de Agenais. Quando joven esteve na guarda de honra. Depois, como a ambição permaneceu sempre para elle no estado de paixão desconhecida, largou o uniforme para viajar mais a seu gosto. Affirmam que meditou durante oito dias se se chamaria Blanchard, Moreau, ou Duval. Emfim, Blanchard prevaleceu. Se houvesse um nome mais insignificante e mais commum, tê-lo-hia escolhido.

— Ah! murmurou madama d'Ingrande, pelo que vossê me diz vejo que he um homem inoffensivo.

— Certamente. Mas agora ser-me-ha permittido perguntar que relações podem existir entre a senhora e Mr. Blanchard?

— He a cousa mais singular. Imagine, Ireneo, que esse senhor emprehendeu o cerco de nosso salão.

— De veras?

— Ha tres dias que envia-nos seu bilhete de visita com obstinação inqualificavel.

— Cuidado, senhora, Mr. Blanchard chega sempre ao seu fim.

— Ah! meu Deos! disse a condessa com jovialidade; acaso elle dispõe de algum poder mysterioso?

— Elle he persistente.

— Pois bem, apezar de sua persistencia affirmo-lhe que não porá jamais os pés aqui!

— Não affirme nada.

— Vossê se ligaria com elle contra mim? perguntou madama d'Ingrande.

— Pelo contrario; mas...

— Mas o que?

— Receio que sua resistencia augmente-lhe o desejo.

— Oh! he insupportavel então o seu Mr. Blanchard! Diga-lhe que não recebemos a ninguem absolutamente.

— Elle não me acreditará; informando-se saberá que tenho a honra de ser recebido em sua casa todos os dias.

— Mas vossê he outra cousa, meu charo Ireneo, vossê he quasi da familia; conheci-o ainda menino; seus dominios são vizinhos dos nossos; Mr. de Tremeleu, seu avô, emigrou com o meu; e além disto não conto toda a affeição que lhe temos...

Ireneo inclinou-se em signal de gratidão, e disse:

— Mr. Blanchard saberá esta noite suas intenções.

Depois desse episodio a conversação perdeu-se nas generalidades.

Algumas velas brancas começavam a correr sobre o lagamar de Arcachon, cujas grandes linhas interrompiam agradavelmente. Umas dirigiam-se para a ilha des Oiseaux, que deve seu nome a quantidade prodigiosa de aves maritimas a que serve de refugio, as outras para a capella de Nossa Senhora situada no meio de azevinhos e de carvalhos enormes.

Eram algumas das barcas denominadas *tilloles* no lugar, e que não podem conter mais de seis pessoas.

Amelia, cuja attenção era distrahida por esse espectaculo, olhou para a marqueza de Pressigny com um sorriso que sem duvida equivalia a um rogo; pois esta disse logo á condessa:

— A proposito, querida irmãa, cuidou em pedir a barca por tres horas?

— Encarreguei a Thereza desse cuidado, respondeu madama d'Ingrande.

— As senhoras pretendem ir passear hoje embarcadas? perguntou Ireneo.

— Sim, pretendemos ir até ao cabo Ferret; vossê sabe quanto Amelia he apaixonada pela natação. Não censuro-a, porque eu mesma he que desenvolvi nella esse gosto.

— Somente faltava-lhe isso para ser uma completa sereia, disse a marqueza, a qual conservára o espirito de seu tempo.

Muitos ditos da mesma natureza foram ainda trocados, depois dos quaes Ireneo levantou-se para despedir-se da condessa d'Ingrande.

— Não se esqueça, disse ella, de que encarregou-se de fazer Mr. Blanchard cahir na razão.

— Ao menos farei o que poder.

Elle saudava quando a marqueza accrescentou á maneira de post-scriptum:

— A proposito, sabe que haverá amanhãa um concerto musico de caridade na casa da camara de Teste. Vieram mais de vinte vezes importunar-nos para assistirmos a elle, e forçoso nos foi render-nos. Não podemos deixar de o ver lá... o senhor que tanto ama a musica!

Ireneo sahio corando um pouco.

Cinco minutos depois madama d'Ingrande disse á filha:

— Amelia, vá vestir-se.

A rapariga obedeceu depois de ter apresentado a fronte aos labios da mãi e da tia.

Apenas a porta do salão fechou-se, a condessa de Ingrande abandonando o bordado, interpellou assim a marqueza de Pressigny:

— Diga-me, senhora, porque faz desde algum tempo a Mr. de Tremeleu essa guerra de epigrammas? Sem duvida seu caracter transformou-se repentinamente, pois sempre a conheci benevola para com os moços. Em que Ireneo, que honro com estima particular, póde desmerecer de seu favor?

— He justamente por causa dessa estima mui particular com que vossê o honra, que estou acautelada.

— Isso não he resposta nem razão. Mr. de Tremeleu não he um fidalgo excellente, do melhor tom e espirito?

— Eu não poderia deixar de concordar nisso sem injustiça, respondeu a marqueza.

— Tem informações mas sobre sua moralidade? Vossê tem tentado muitas vezes ensinar-me a indulgencia por certas faltas inherentes á mocidade; tornou-se acaso mais severa do que eu a esse respeito?

— Não he disso que se trata; bem como vossê tenho a Ireneo por um bello e excellente rapaz.

— Sua riqueza estará gravemente compromettida por prodigalidades? continuou a condessa.

— Não tenho razão para suppô-lo.

— Então?...

— Então, disse a marqueza, vou fallar mais claramente. Não me foi difficil penetrar os projectos que vossê tem sobre Mr. de Tremeleu. Daqui a dous annos Amelia não será mais menina, e embora o coração não tenha ainda fallado, seus desejos hão preparado para ella um casamento em que se acham reunidas todas as conveniencias.

— Ah! confessa! disse madama d'Ingrande.

— De mui boa vontade; e eu mesma veria com satisfação igual a sua Ireneo casar com Amelia; mas receio que esse casamento seja impossivel.

— Impossivel! E porque?

— Porque Ireneo não ama Amelia.

— Como o sabe?

— Por mil miudezas, por mil maneiras em que he mui difficil enganar-me.

— Attenda á idade de minha filha, disse a condessa, e não estranhe que o olhar de Ireneo somente se tenha dirigido a ella com indifferença. Ella ainda he tão menina!

— Sim, replicou a marqueza; mas se o coração de Mr. de Tremeleu estivesse occupado em outra parte?

— Occupado!...

— Ou antes absorto. Que diria vossê?

— Só daqui a dous annos he que quero casar minha filha. D'agora até lá elle terá tempo de corrigir-se de seus desvios. Dous annos são sufficientes para extinguir um namorico.

— Um namorico, sim; mas um amor, mas uma paixão...

— Que!

— Sabe, continuou a marqueza de Pressigny com uma viveza que causou admiração á irmãa, sabe porque Mr. de Tremeleu veio a Teste tendo-se desculpado um mez antes por não poder acompanhar-nos?

— Imagino que foi precisamente para testemunhar a nossos olhos a sinceridade de suas desculpas e a realidade de seus motivos. Não he isso?

— Não. Pelo contrario nada pode ser-lhe mais desagradavel do que nossa presença em Teste.

— Mas porque então?

— Porque elle aqui vem encontrar uma mulher, que espera a cada instante.

— Uma mulher! repetio madama d'Ingrande, cuja admiração duplicava a cada palavra da marqueza.

— Sim, aquella mesma que elle seguio a Londres e a Bruxellas.

— Que! essa cantora, essa Marianna?

— Vossê não desconfiou ainda?

Madama d'Ingrande não respondeu; fitou os olhos nos da marqueza e perguntou:

— Porque casualidade parece vossê tão bem informada das acções de Mr. de Tremeleu?

A marqueza de Pressigny deixou escapar um sorriso que lhe era particular, e disse:

— Que lhe importa isso comtanto que minhas informações sejam exactas?

— Mysterio?...

— Talvez... mas não censure-me, pois trata-se da ventura de sua filha.

— Vossê não faz nada como os outros, minha irmãa; e graças a mania que tem de envolver suas menores acções em uma apparencia secreta, qualquer teria tentações de crer no que disse ha pouco Mr. de Tremeleu.

— Que disse elle?

— Não lembra-se mais?

— Meu Deos! não, respondeu a marqueza.

— Elle fallava de um poder occulto de certa policia das mulheres organisada como a policia dos homens.

— Ah! mas isso não seria tão mal imaginado.

— Em todo o caso fico-lhe agradecida pelo aviso, tornou madama d'Ingrande, porem até novos esclarecimentos permitta-me que não participe de seus sustos, que acho prematuros.

— Pois bem, minha irmãa, espere.

Ouviam-se os passos ligeiros de Amelia.

Ella reappareceu no salão preparada para o banho, isto he, envolta em um penteador azul, que deixava suspeitar o vestido sombrio adoptado geralmente pelas banhistas. E era mister que Amelia fosse mui linda para continuar a sê-lo com esse desairoso vestuario. Alem disto sua fronte estava quasi inteiramente encoberta pelas sombras de um grande chapéo de palhinha fabricado no Panamá, maravilhoso trabalho de mais de mil trancos, e que custára a vista ao obreiro que o trançára.

— Minha mãi, a barca nos espera! disse ella.

Ireneo de Tremeleu voltára para Teste caminhando rapidamente, não porque tivesse pressa de chegar, mas porque os motejos e as insinuações da marqueza tinham acertado. Com effeito, fôra para encontrar uma mulher que viera de improviso metter-se nas charnecas de Gascunha, que então, como já dissemos, não figuravam em nenhum itinerario da moda.

O hotel em que estava alojado havia oito dias assemelhava-se a todos os hoteis dos banhos de mar. Eram as mesmas tradições de harmonia britanica unidas ao mesmo máo gosto francez. Adornado com o titulo superlativamente ambicioso de *Hotel do Globo e dos Estrangeiros* (que pensais, leitores, desse: *e dos Estrangeiros*?) esse estabelecimento tinha por proprietario um senhor Huot, no qual os arrabaldes de Paris difficilmente teriam reconhecido as capacidades necessarias a um estalajadeiro.

Agora que Teste de Buch ja recebeu a consagração, grande numero de casas mobilhadas e de hospedarias ahi tem-se elevado; mas na época em que escrevemos, o hotel de Mr. Huot embora mediocre, era o unico em que se encontrava um aposento decente.

O *Hotel do Globo e dos Estrangeiros* era situado sobre a praia, onde da manhãa até á noite as barcas esperavam o bel prazer dos banhistas. Mas estes tornavam-se raros, e como os annos precedentes a estação promettia passar no meio da indifferença unanime dos viajantes.

Todavia nesse dia approximando-se do hotel, Ireneo julgou perceber no semblante de Mr. Huot altivamente posto em pé no liminar da porta signaes certos de satisfação.

Quando avistou Ireneo, Mr. Huot acentuou ainda mais seu contentamento: esfregou as mãos, lançou baforadas de ar, e imprimio ás pernas movimentos alegres.

Ireneo dobrou o passo, e chegando diante do estalajadeiro, perguntou:

— Então?

— Ah! Mr. de Tremeleu vê aqui um homem que pode emfim responder á pergunta que vossa senhoria fez-lhe todos os dias.

O senhor vê aqui um homem era a locução predilecta do proprietario do *Hotel do Globo e dos Estrangeiros*.

— Chegaram novos viajantes? interrogou Ireneo com rapidez.

— Justamente.

— Ah!... e quantos?

— Dous somente, um senhor e uma senhora. Não he muito; mas o calor ha de trazer-me sem duvida outros; principalmente. .

— Seus nomes?

— Principalmente, continuou Mr. Huot porque vossa senhoria vê aqui um homem que ha um mez manda pôr annuncios em todas as gazetas na *Guienne*, no *Memorial bordelais* na *Sylphide de la Garonne*...

— Muito bem; mas seus nomes? repetio Ireneo com ancia.

— Os nomes de quem?

— Dessa senhora, desse senhor...

Oh! exclamou Mr. Huot, ainda não lhes perguntarei: amanhãa, logo... haverá sempre tempo. São pessoas de distincção.

Ireneo despeitado deu as costas ao estalajadeiro.

— He somente isso, que vossa senhoria deseja saber? perguntou este.

— Visto que Vmc. nada mais tem a dizer-me? respondeu Ireneo com humor.

— Vossa senhoria vê aqui um homem desesperado...

— Ora, Mr. Huot, de que lhe serve então seu registro?

— Serve-me para inscrever os nomes das pessoas que me fazem a honra de se alojarem em minha casa; mas vossa senhoria comprehenderá facilmente que não posso agarrar a gente ao apear. Um mordomo não deve ser rigoroso como um gendarme.

— Ao menos Vmc. vio esse senhor e essa senhora?

— Não tive esse prazer. Vossa senhoria vê aqui um homem que se achava então em Gujan, onde fôra consultar um cirurgião meu amigo sobre o annuncio que mando pôr em todas as gazetas. Foram meus servos que os receberam: elles trazem muita bagagem. Deram-lhes os quartos n. 7 e 8 na frente aquelles que tem forro de papel novo, e...

— Onde estão elles agora, interrompeu Ireneo.

— Quasi uma hora depois que chegaram pediram uma barca.

— Uma barca?

— Para passearem no lagamar; he o uso dos viajantes. Temos nova tarifa desde alguns dias; para a Pointe d'Aiguillon 2 francos, para a capella ida e volta 4 francos...

— Para que lado se dirigiram?

— Bofé! vossa senhoria vê aqui um homem que nada sabe a esse respeito... Ah! agora me lembro! disse Mr. Huot batendo na fronte.

— De que?

— Mr. Blanchard estava lá quando elles embarcaram. Elle não sahio do hotel hoje; poderá informa-lo perfeitamente.

— De veras?

— Vossa senhoria aqui vê um homem que assim lhe pode affirmar.

Sem ouvir esta ultima phrase que era na bocca de Mr. Huot como um estribilho de balata, Ireneo ganhou apressadamente a escada do primeiro andar, onde estendia-se o grande salão do *Hotel do Globo e dos Estrangeiros*.

Ahi achou a Mr. Blanchard passeando.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 48.

MUTILADO

emfim levantou a mascara, foi á isso forçada pela moderação da França e da Inglaterra, e pelo desejo de olvidar suas offensas para assegurar a paz da Europa.

« Pelo que toca aos interesses da civilisação europea, he profundamente deploravel que o resultado não tenha sido obtido, senão depois de reiteradas tentativas de negociação ; porque presentemente he um imperioso dever para os alliados, e com elles estarão em breve todos os Estados da Europa, a' excepção de um neutro pusilanime e sem brio, não só incitar com a maior actividade, vigor e perseverança as operações militares, mas tambem regeitar todas as proposições de paz, que possa fazer uma potencia, que não vê na magnanimidade de seu inimigo victorioso senão uma provocação ao insulto e ao ultraje. (*Journal des Debats.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

19 de fevereiro.

Ainda andamos aqui na indecisão, ainda não sabemos, se temos ou não, o *Judeu Errante* em territorio nosso. Apparecem uns incommodos geraes ; mas tão brandos, que muitas pessoas, principalmente do interior, os desprezam sem sequencias ; e somente sei de deus casos, um em *Mamanguape*, e outro nesta cidade, aos quaes a medicina deu o diploma de *cholera*. De *Taquara* consta-me que nada mais ha occorrido, e o mesmo de outros lugares, onde o terror tem feito algum alarma sem fundamento, como nos deixa suppôr o silencio, que actualmente guardam os que mais clamaram. De *Cabaceiras* constou que a epidemia appareceu em suas visinhanças, e que para o lugar affectado partira o estudante de medicina, que em Cabaceiras se achava. De *S. João* consta, que não ha novidade, e sim em um lugar visinho ; mas o silencio indica que nada ha a temer.

Felizmente todos aquelles lugares estão prevenidos de recursos medicos, graças ao incançavel cuidado do Exm. Sr. Costa Pinto.

A febre amarella continua com seus estragos ; mas somente a bordo dos navios estrangeiros, devido principalmente á intemperança dos affectados, a qual os acompanha ainda mesmo durante o tratamento.

Se elles conservassem o regimen hygienico, indispensavel a quem não está aclimatado no paiz, se fossem medicados a tempo, e conservassem o regimen, certamente que resistiriam mais facilmente aos ataques do mal.

As chuvas teem sido extraordinarias, e hão causado inundações nos rios, que vão produzindo estragos nas lavouras, e talvez logo concorram para prejudicar nossa atmosphera, por causa da decomposição dos corpos que ellas arrebatam e arremessam nos lugares a que alcançaram.

Em Piancó houve uma innundação na noite do dia 4 do corrente, que subio dez palmos acima do nivel de uma das ruas, a mais povoada. Quasi pilha de sorpreza os habitantes ; mas felizmente estes presentiram a tempo o hospede, e poderam mudar-se com antecedencia.

A mesma innundação se fez sentir em Pombal.

O nosso rio Parahiba não se deixou vencer pelos outros, e apoderou-se do Varadouro até além da barra, tornando as aguas doces.

Estamos em anno climaterico.

Peste, eleições, fome, innundações, e o que peior he, com os impostores e vendedores de elixires.

Os medicos e semi-medicos, com as honrosas excepções, estão insupportavelmente exigentes. Parece que sua primeira attenção he para o estomago.

Os do interior cobram até 2$ por mez do aluguel de casas.

Os rapazes erraram a vocação, seriam excellentes economistas.

Os *thuggs* vão mostrando as unhas.

Na cidade d'Areia um individuo, querendo roubar a outro 5$, deu-lhe uma furiosa cacelada, da qual ficou gravemente ferido. Felizmente foi capturado o assassino, que não logrou todos os effeitos de seu crime.

Foram postos sob a guarda do capitão Farias, delegado de Piancó, pelo Dr. Izidro Leite Ferreira de Souza, juiz municipal supplente em exercicio, Antonio Franklin dos Santos e Thomaz de Araujo Lima, indiciados na morte do infeliz delegado Estanisláo Lopes da Silva.

Deos queira que não haja por ahi sua protecção planejada. Quando a esmola he grande o pobre desconfia.

A anciedade pelos resultados parciaes dos collegios do interior he grande ; menos para mim, e alguns amigos, cujas *forquilhas, taboccas, logros, decepções, desapontamentos*, ou como em direito melhor nome e lugar haja, não se fizeram esperar.

Hoje as colicas são entre os Drs. Flavio e Assis, que estão em questão a ver qual exclue o outro. O resultado sabido he o seguinte, que pode bem determinar a eleição, porquanto, poucos collegios faltam, e esses de pequeno numero de votos :

Drs. Henriques 250, Frederico 247, Assis 237, Flavio 231 , Felisardo 188; os mais não val a pena referir.

O Exm. presidente tem tomado providencias em ordem a facilitar os enterramentos, que não devem demorar-se depois do passamento.

Tambem vedou os dobres de sinos, pelo que estão meus ouvidos em descanço. Ah ! camara, camara ! ?

Está suspensa a quarentena.

A nossa illuminação publica anda cholerica ha muito tempo ; poderamos chama-la *escuridão publica*. Não sei o que faz quem competente he para tomar conhecimento de tal ramo do serviço publico.

O preço do vinagre e mais generos necessarios ao cholera, tem subido extraordináriamente. Até os vendelhões querem metter o braço até o cotovello na sacola do *Judeu Errante*. Quem não morrer, quer ficar rico. Deos os ajude.

Foram presos André Francisco do Livramento criminoso no termo de Cabaceiras ; Antonio Rodrigues Laurino, criminoso em Natuba ; Januario de Oliveira Farias, Fabricio José de Oliveira e Joaquim Alves Pereira, indiciados em differentes crimes.

A bordo do *Paraná* chegou o criminoso Manoel de Santiago, vindo do Ceará, e do Rio Grande do Norte Caetano Ribeiro Fialho.

Eis o que ha de mais interessante. Saude e quanto he bom lhe desejo por dilatados annos.

——

Bananeiras 9 de fevereiro de 1856.

Depois do nosso arruido—eleição senatorial—a ordem do dia he—o cholera—, a população vive aterrorisada e vendo o instante que he atacada por esse vizitante infernal que só podia ter origem nas malditas margens do Ganges! O grande desanimo em que estamos terá em resultado uma dizimação espantosa que nos ha de fazer o cholera nos momentos de ataque.

O territorio da villa, encharcado como se acha, e todo cheio de infecções e immundicias, não pode deixar de se tornar uma morada constante do cholera.

Tudo entre nós revela immundicia, immundicia e nada mais ! ! ! No entanto a camara não deu ainda signal de vida.

Approxima-se-nos o cholera, e o que temos feito em favor do nosso estado sanitario ! Nada, porque nem os recursos da provincia permittem que o governo nos accuda com o que he necessario, e nem a usura (ouça o mundo inteiro !) e nem a usura da maioria dos particulares da lugar a que desde já se cuide em tomar sérias providencias ! ! !

Tratou-se de uma subscripção com o fim de soccorrer a pobreza desvalida, e abrindo-se esta, se apresentaram como membros da commissão de esmolas, os Srs. :

Tenente-coronel Leonardo Bezerra Cavalcanti.
Tenente-coronel João de Andrade Freitas de Cupaoba.
Padre Antero Estanislau Gurique.
Dr. Chrispim Antonio de Miranda Uchôa.

Tratando-se presentemente de tal subscripção, divisa-se da parte dos homens do lugar, uma certa repugnancia em prestarem suas esmolas para tão justo fim, de sorte que presagio máo resultado de tão bons desejos, que miseria ? ! !

Deixemos que uma subscripção de tanta necessidade, desenvolva com vigor o espirito de caridade da parte de certos senhores que não tem por seu Deos, senão o ouro e nada mais !

Por ora não me occuparei com a enumeração dos nomes que existem em assignaturas, mas prometto que muito breve o farei, visto que tenho de esperar pelo procedimento religioso e caritativo de certos magnatas que só podem avultar no mundo das grandezas materiaes !

Senhores da camara, tratai da nomeação de fiscaes que cuidem do asseio e limpeza das ruas, não tendes dinheiro, he verdade, mas de quem sera a culpa ? Seguramente ou da falta de economia nos dinheiros municipaes, ou então do grande abandono em que vive a arrecadação municipal, perdoai-me se digo verdade que deverá occultar, a epoca não está de contemplações, e quando se olha para os estragos do cholera na pobre humanidade, nada e que se clame contra a falta de medidas, e que se traga a frente esta ou aquella historia para corroborar o que se pretende dizer. He preciso mais vida, cuidado e zelo da parte da camara desta villa.

O velho sebito, tem se tornado o maior rebelde dos meus dias, e ha poucos dias mostrou quem era, no conselho de qualificação, aonde deu patadas ; e desesperado mordeu-se como um cão damnado, a ponto de apparecer no dia seguinte louco e furioso. O Adelino applicou-lhe uma sangria, porem o demonio não está pelos autos e vai continuando em suas excaramuças, porque era necessario que o porco-velho, soltasse pelas ruas desta villa um cão tinhoso !

Duas palavras ao collega de Mamanguape :

Firmeza de caracter—illustração—talento—prestigio—merito—patriotismo—honradez—serviços prestados a provincia e ao imperio : eis o complexo de predicados reconhecidos e proclamados no Sr. Frederico pelo collega, que em sua illustrada e dogmatica opinião deviam valer muito para que não carresse o menor perigo, o pleno acolhimento senatorial que havia de ter na provincia o mesmo senhor.

Deste modo excitava o collega, os brios e a dignidade do povo parahibano, para que não faltasse com sua plena confiança no Sr. Frederico na presente eleição.

Pensaria bem o collega no que disse, a respeito do Sr. Frederico ? Não vio que expoz o nome deste Sr. ao ridiculo, querendo dar-lhe quasi exclusivamente o primeiro lugar na ordem dos Parahibanos distinctos pela sua intelligencia, e por outras muitas habilitações ao lugar de senador do que o Sr. Frederico ?

Oh ! que isto foi uma injuria imperdoavel que o collega quiz irrogar a provincia do seu nascimento, se com effeito, se como supponho he filho de terra parahibana.

Não lançaste, charo campião, um escarneo a nossa provincia, inscrevendo o nome do Sr. Frederico nas paginas da historia, quando ahi tendes outros muitos caracteres distinctos a quem a provincia tanto deve ?

Logo lhe direi mais alguma cousa, o tempo he pouco, a amizade está se acabando.

Muito senti a retirada do seu illustrado correspondente da villa do Paço de Alagoas, e os preciosos momentos que gastava na leitura de suas producções interessantissimas, me hão de ser sempre lembrados.

Agradeço a idéa lisongeira que de mim fez, e o illustrado collega jamais deixara de merecer os meus encomios pela distincta posição que occupou nas paginas do *Diario de Pernambuco*.

Saude e felicidades, dinheiro e gordura livre da epidemia, desejo a Vme.

O velho aldeão.

RIO GRANDE DO NORTE.

Goianninha 7 de fevereiro.

Baixou a misericordia divina transformada em copiosissimas chuvas no dia 23 do mez passado ; e estas chuvas foram taes, que afogaram a desmarcada usura de muitos *lopedes*, que eu conheço. A policia havia dormido, quando lhe cumpria vedar a exportação das farinhas ; os agiotas, aproveitando-se da quadra, recolheram aos seus celleiros centenas e mais centenas de alqueires de farinha, com o intuito (ja se sabe) de fazerem altas ganancias, redusindo o povo ao maior apuro de fome. Neste comenos o que fez Deos ! Disse lá de cima a cada um dos usurarios o que outr'ora respondeu ao avarento do Evangelho :—*tu cero cruciaris* !—Foi dito e feito : ja no dia 24 os taes agiotas não sabião a que santo se encomendassem : continuaram as chuvas, baixou o preço das farinhas, e o que he mais para admirar, ellas estão encostadas. Que lição mestra para os que costumam amassar o bôlo da usura com as lagrimas da pobreza !

Dou-me pressa em communicar-lhe que a camara municipal augmentou o padrão dos pesos e medidas. Novas e profundas *feridas* para os agiotas na venda dos generos alimenticios ! Que importa que leve o diabo quem ao diabo pertence !

A junta de qualificação dos votantes não trabalhou ainda : os juizes de paz, desde o primeiro até o ultimo, deram-se por doentes. Foi bem *climaterico* para os juizes de paz desta freguezia o terceiro domingo de janeiro ! Com a condição inevitavel de adoecer em epocas determinadas não quero ser juiz. O negocio ja foi levado ao conhecimento do governo.

Muito taciturno tem andado o collega da capital ! O seu silencio parece não abonar os symptomas da eleição dos deputados provinciaes : o louvor, que sempre agrada, quando se nega, he signal de não dever dar-se : eu ca penso assim.

Hontem, a chamado do delegado de policia, compareceu perante elle João Nunes de Macedo a depor sobre o facto, que lhe referi na data de 19 de dezembro, de certa mãi, que para recobrar os foros de—donzella—, enterrou o seu filhinho ainda vivo.

Consta-me que algumas pessoas se propõem a apadrinhar aquella mãi fera ; mas tambem se diz que o delegado prepara-se a não ceder a empenhos.

Ja me esta parecendo que o processo morrerá no nascedouro ; porque a chave principal he o—depoimento das testemunhas.—Pobres testemunhas ? o que dirão ellas amarradas com as cordas dos empenhos ? De que valerá neste caso a publicidade do acontecimento ? Agora me recordo eu de um caso, que aconteceu ; perto desta villa, na distancia de uma legoa, foi assassinado um individuo, haverá quatro annos ; tirou-se o processo ; e uma das testemunhas foi tão zelosa de sua consciencia que, sendo interrogada si sabia quem foi o assassino, respondeu que nem ao menos lhes constava que aquelle individuo tivesse sido assassinado ! O mesmo poderá acontecer no processo vertente. A seu tempo eu lhe darei á saber o resultado deste importante negocio.

Coube-me a sorte de achar-me a poucos dias n'uma reunião de padres ; e disse commigo, deste ajuntamento ha de resultar alguma cousa notavel ; visto que em minha presença, e de alguns mais, que não pescamos das sciencias theologicas, cada um hade querer mostrar o seu talento.

Não me enganei ; a conversação tomou o caracter de disputa ; e cada um procurava encordoar o seu seu companheiro. O primeiro propoz a seguinte questão : Adão teve trez filhos, do sexo masculino ; a excepção de Eva, não havia uma outra mulher : donde proveio a multiplicação do genero humano ? Outro padre, em vez de responder a questão, propoz o seguinte argumento : he de fé que o verbo se vestio da nossa carne por amor dos homens, e para os salvar foi crucificado. *Homo factus est : crucifixus etiam pro nobis* ; como pois disse Jesus Christo na consagração do vinho.—*Hic est calix sanguinis mei, qui pro vobis, et pro multis efundetur* ? Quaes são os *vobis* ? quaes são os *multis* ? Pelos primeiros entende-se os apostolos ; e pelos segundos ? no *multis* não está comprehendido o genero humano : como se deverá entender a forma da consagração do vinho ? Um terceiro padre seguindo o exemplo do segundo, que nada respondeu, tratou de expender a sua questão, e disse : qual a razão, porque Jesus Christo no horto, pela simples consideração dos padecimentos, suou sangue, e agonisou ; e na cruz, onde os padecimentos foram supportados, e não simplesmente considerados, não suou sangue, nem agonisou, e a penas, *inclinato capite*, espirou ! O agonisar não he o precursor da morte? Restava ainda um padre ; mas este nem tugio, nem mugio.

Os membros do *concilio* ficaram, a maneira dos galles, olhando uns para os outros como que tendo desejos de entrar em nova liça : fiquei no *sicut erat* : tomei por devoção propor aquellas questões a quantos padres tenho visto ; e nenhum me deu uma solução cabal ; uns me dizem que são argumentações de algibeira ; outros atiram-se ao joco-serio, e me respondem que, nem viveram no tempo de Adão ; nem ouviram a traducção, que Jesus Christo deu ao *pro multis* ; nem estiveram com o divino mestre no horto. Mas espero em Deos que algum me hade responder satisfatoriamente.

O cemiterio d'aqui não teve ainda principio ; e julgo que não terá fim. A camara, de ordem do governo mandou orçar por peritos ; estes avaliaram em 11:000$000, governo achando muito elevado o orçamento, mandou que se fizesse de novo ; a camara entendeu que descia de sua dignidade, se admittisse outro orçamento. Orçamento vai, orçamento vem ; e esta villa ha de ficar com os beiços, com que mamou.

A limpeza da villa ainda se não fez : entender-se-ha que o *cholera* sera' tão aceiado, que fuja dos lugares immundos ? Trancar-se-ha a porta, depois de feito o roubo ? Será esta villa tão privilegiada, que não possa soffrer os estragos, que em tantos outros lugares se tem observado ? Louvado seja para sempre tão bom senhor !

Ainda tenho o que expender sobre o accrescimo nos pesos e medidas deste municipio ; creio que estou ainda em tempo de o fazer. A camara na sua providencia não podia ter em vista outro fim, senão escoimar o municipio da vexação dupla, em que estava, da fome, e da tenuidade de pesos e medidas : em bem atenuaria o rigor do mal.

Mas estara' salvo o municipio do dito do monopolio e da fraude ? Eu lhe direi que não : e porque ? Porque a camara tem seu fiscal ; mas os que vendem no mercado publico, tem dous pesos, e duas medidas ; um, com que comprão os generos alimenticios, e outro, com que os vendem. Em quanto a camara não reformar o seu fiscal, assim como reformou os seus padrões ; em quanto o fiscal reformado não multar os contraventores ; em quanto estas multas não forem cobradas sem distincção de pessoas ; o *municipio* sera' victima do monopolio, da fraude, e do roubo, que todos os dias se experimentão. Não cessarei de dizer que o commercio de Goianninha se esvaece a olhos vistos por duas causas : a primeira pela carestia de tudo ; a segunda pela falta de sinceridade e boa fé no mesmo commercio : entenderam os negociantes que no excesso do preço consistia o excesso do lucro ; enganaram-se grosseiramente : no prazo, em que o careiro vende os seus generos uma vez, vende tres e quatro vezes o barateiro ; e os lucros deste por modicos, que sejão, são sempre maiores que os daquelle. Qual he a rasão, porque o commercio de S. José de Mipibú esta' em um augmento pasmoso ? He por que la' se podem comprar os generos para serem vendidos aqui por menor preço do que o que esta' em voga.

Vai a fechar-se a mala ; e aqui findo sem vontade de findar : o mais para outra vez.

A.

P. S. Dê minhas saudades ao seu correspondente de Villa-Flor : outro tanto ao da capital.

—15—

Emquanto o *cholera*, a maneira de um esquadrão bem cerrado, ia accommettendo e assolando as provincias mais longinquas, parece que por aqui se entendia que elle nunca chegaria a esta provincia ; mas as noticias ultimamente chegadas, fazendo conhecer que esse seu Pernambuco não era um paradeiro a invasão do *cholera*, ensinaram ao mesmo tempo que havia necessidade de recorrer-se a Deos.

O vigario desta freguezia annunciou que daria principio a uma novena de penitencia no dia 11 do corrente ; e do pulpito instruio os seus parochianos da maneira porque se deviam preparar e assistir a novena : até hoje elle tem feito sermão todos os dias antes da novena ; e bem me persuado que irá desempenhando este importantissimo dever nos dias que se seguirem. O povo tem concorrido ; e se observa grande espirito de religião ; o maior silencio tem reinado na matriz durante o acto. Permitta Deos que continue e permaneça este espirito de penitencia.

O delegado de policia mandou destacar algumas praças nos portos deste termo, afim de fazer observar a quarentena. Eu rendo os meus emboras ao delegado por esta providencia. No dia 12 approximou-se da barra de Cunhaú uma barcaça : fez-se signal de que ella devia ficar na quarentena ; os barcaceiros não estiveram pelos autos, desobedeceram e já estavam quasi dentro da barra, quando o commandante do destacamento mandou fazer fogo para a barcaça que soube tomar logo o caminho de quarentena. Grande poder tem o *zum zum* da bala ! Ao ouvi-lo, o teimoso torna-se prudente, o valente fica fraco, e o descuidado assenta praça de avisado !

O inverno tem continuado ; e cada vez mais se abatem as esperanças dos usurarios. Deos lhes dê resignação no presente, e para o futuro uma lição de que com as lagrimas da pobreza não se deve negociar.

O encarregado pela camara da limpeza das ruas desta villa está nos preparos desta commissão. Adeos.

A.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA.

— Todos aquelles que em crises como a actual, não trepidam um momento em soccorrer como poderem seus semelhantes merecem que seus nomes não sejam esquecidos, para que outros prevalecendo-se desses serviços não se queiram inculcar autores delles, como a cada momento observamos. Temos muitos medicos entre nós, que realmente conscios de seus deveres e do tratado, que fizeram com a humanidade, não duvidam um instante cumprir exactamente todas as clausulas desse tratado, que em poucas palavras se resume —no amor do proximo, no credito da sciencia que estudaram, e nos brios da classe a que pertencem. Entre esses medicos ha muitos, como dissemos, dos quaes seus nomes ja temos mencionado algumas vezes, e nos parece que temos tal ou qual impotaçãozinha, tanto mais quando se observa, que só o desejo de não ter *engarrafado* o merito de que o tem nos impelle a dizer bem a quem realmente merece, e bem assim seremos inexoraveis (se bem que sem importancia) com aquelles, que prevalecendo-se da fraqueza de uns, e da generosidade de outros, querem *fazer casa* na quadra actual, que o homem pobre definha e morre sem um ar de graça de *alguns* desses, que o governo tem distribuido pagando bem *pagadozinho* a custa dos cofres publicos.

Alguem nos acaba de informar, que o Sr. Dr. Poggi tem-se esmerado no tratamento dos pobres do districto a seu cargo ; nós pedimos ao Sr. Dr. que não desanime, e nem tome (como um de seus collegas) o pulso dos doentes de longe, e tambem não pergunte aos de casa — se o doente está gelido... O medo *zune*, mas o dinheiro *tine*.— Considere bem nisto o leitor.

— Dous flagellos affligem presentemente a humanidade —a fome e a peste — ; este he o castigo do Senhor na punição dos que, esquecendo este preceito por elle tão recommendado : —*ama-lo sobre todas as cousas*—, consideram o ouro como o unico objecto de suas adorações, e aquella sendo filha somente da especulação, dimana daquelles, que, desprezando tambem o preceito que muito recommenda o amor do proximo, fecha inteiramente os ouvidos aos justos clamores da humanidade, e só attendem ao vil e sordido interesse. Para a extincção da primeira só ha um meio, que he o da contricção, e para a da segunda, uma medida energica, cujo fim seja arredar do seio da sociedade a especulação, praga igual á mesma peste.

Depois que entre nos appareceram (nos diz o nosso C. A.) os malditos atravessadores, tudo encareceu a olhos vistos ; o mercado não he mais do que um deserto, onde por milagre apparece uma, ou outra carga de farinha, peixe quasi nenhum, e assim quasi todos os generos de primeira necessidade, porque não ha taberneiro que não queira atacar quanta farinha chega ao mercado para vende-la por um preço exorbitante. E o que se segue ? Que só as familias abastadas são que podem comer boa farinha, boa peixe e boa carne, porque não olham a preço quando reconhecem necessidade de passar bem ; os pobres, porém, alem de não terem os recursos necessarios, hão de sujeitar-se ao bacalháo ardido, ao peixe moido, á negra farinha e á carne podre pelo preço, que a cobiça e malvadeza exigem. Se olhamos para um lado, vemos uma recua de atravessadores de peixe, que apenas as jangadas tocam na praia, lançam-se sobre ellas, como cães famintos sobre a preza, que se lhes offerece, e ainda que o pescador seja razoavel, vê-se obrigado a vender mais caro, pois assim querem os taes famintos. Muitos pobres, que repassados de fome esperavam anciosos pela vinda das jangadas para comprarem (com que matar a fome, e satisfazer a dieta imposta pelo medico aos seus filhos, voltam cabisbaixos, e muitos a poucos passos cahem mortos á fome ; e lá morrem os doentes do *cholera* ! Morrem a' fome, ou morrem porque vão comer diarrheticos a manga verde, o angu de milho, o bolo frio, etc., etc., etc., e lá vão os nomes desses infelizes para o rol dos cholericos, porque não ha um obituario dos mortos a' fome, nem dos mortos por não terem comidas adequadas ao mal que padecem !

Se olhamos para outro lado, vemos os atravessadores de aguardente, feijão, milho, etc. He muito atravessar ! Por essa forma nunca o nosso mercado será abundante e viveremos sempre a braços com a terrivel fome.

Cabe-nos dizer aos Srs. fiscaes, que quando o povo vê-se opprimido pela falta de recursos tendentes a manter as suas necessidades vitaes, e essa falta he devida pela maior parte a aquelles que procuram especular com a fraqueza humana, qualquer medida que possa melhorar a sua sorte he razoavel ; assim he preciso, que energicamente se dêem providencias, afim de que não continue mais semelhante abuso, e o mais facilmente podem conseguir este meio unico de tornar o nosso mercado abundante, e farão com isto uma obra não so meritoria, mas que... lhes commutara' algumas faltas, que talvez inadvertidamente hajam commettido.

— Temos *ainda* esta vez de registrar um facto, em que a caridade he calcada a pés ; a caridade, que tanto distingue o homem do bruto, he infelizmente desprezada mesmo por aquelles, que mais deveriam exerce-la, principalmente na época actual. Uma pessoa passou pelo terrivel golpe de ver sua mulher, e seu filhinho atacados pela reinante epidemia : corre a' casa do Sr. Dr.... a' casa de um medico desta cidade que nessa occasião se achava almoçando, e ja em sua casa uma outra pessoa o procurava para ir tratar de um seu escravo igualmente affectado do mesmo mal.

O Sr. Dr.... almoçava tranquillo. O ultimo chegado expõe ao medico o seu estado de consternação, e acabou dizendo, que ja se havia dirigido a casa de diversos medicos, apenas o encontrava em casa, que receiava com qualquer demora aggravar o mal das pessoas, que lhe eram mais que tudo charas, e que finalmente em suas mãos estava salva-los ! Essa confiança !...) o medico perguntou-lhe a que districto pertencia, e sabendo que não era morador no que lhe estava confiado... (Caridade de districto !) desculpou-se allegando este motivo (!!!) O infeliz homem observou-lhe ainda, que não se tratava de um negocio publico, e sim particular, que estava disposto a satisfazer a cura da forma, que elle quizesse, com tanto que não deixasse morrer ao desamparo sua mulher e seu filhinho. Ainda assim esse medico desculpou-se dizendo, que no caso de se prestar fa-lo-hia a quem o havia procurado primeiro : ao que respondeu-lhe a pessoa a quem elle se dirigia —que de bom grado cedia, que o Dr. fosse primeiro soccorrer a quem estava presles a perder pessoas tão charas do que um escravo : a resposta que tiveram ambos foi (espere o leitor, deixe-nos tomar *tenencia*, deixe-nos respirar, endireitar o bico da penna, saccudir o *borrão* que estava a cahir...) que não se prestaria mais nem a um nem a outro !

— Os dous inspectores de Fora de Portas não dormem no cumprimento dos seus deveres na actual crise. Continuem, porque baseados em testemunhas verdadeiras, sempre recommendaremos seus nomes e de todos, que ajudam ao governo, e procuram melhorar a sorte das classes infelizes.

— *Ipojuca*.—A epidemia alli lavra com furor ; os habitantes a margem do rio vão desapparecendo com rapidez espantosa, já pela emigração, já pela morte : os engenhos contiguos a margem do mesmo, teem sido cruelmente açoutados ! Sente-se dolorosamente a falta de um ou mais facultativos, e aquelle povo confia muito no Exm. Sr. conselheiro para não desesperar de sua sorte. Estas noticias nos foram transmittidas por cartas de pessoas, que não teem interesse de augmentarem, ou exagerarem, o que por Ipojuca se passa. Muitos senhores de engenhos tendo a sua frente o virtuoso Sr. vigario Firmino, teem feito o que humanamente se pode fazer a bem da pobreza desvalida.

— *Páo d'Alho*.—Vai mal, e bem mal, e muito tem concorrido para isto os enterramentos feito a êsmo na Cruz do Padre. O Sr. Mello Azedo perdeu 10 escravos, e quasi que abandona o engenho, e acha-se em casa de seu sogro. Consta, que muitas pessoas votadas á cova, resuscitaram em caminho. O D. abbade, de San Bento, não está nas encolhas, tem tratado de muitos doentes, tem esmolado, e a sua casa no engenho Mussurepe, ha diariamente uma concurrencia extraordinaria de pobres, a quem elle soccorre.

— *Os hospitaes*.—Ultimamente se ha desenvolvido entre o povo a crença, de que poucos escapam daquelles, que são levados para os hospitaes, victimas do flagello, e o resultado he que muitos repugnam ir para ahi.

Num mal, que a presteza na applicação do remedio e a confiança tem toda a vantagem, semelhante preconceito he por demais prejudicial, e pode trazer sérios males — convém, portanto, desvanecer esse prejuizo.

Com effeito, tem succumbido bastantes doentes nos hospitaes, mas a razão he, que não só nesses lugares ha maior numero de affectados, e portanto, maior deve ser o numero dos que succumbem, como porque a mór parte das vezes os doentes para ahi levados, teem attingido um periodo grave, e por assim dizer, vão moribundos, concorrendo para isso virem de longe, em uma padiola commummente soffrendo de vomitos e dejecções sem serem medicados.

Ora, a medicina não he infallivel —só Deos he senhor da vida, e exigir, pois, que todos se salvem, ou que doentes em tal estado, sejam curados, he quasi exigir o impossivel.

Cumpre todavia, que sejam esgotados todos os recursos d'arte, e todos os soccorros da caridade. Geralmente o pessoal dos hospitaes merece confiança, e se alguns empregados não são como desejaramos, elles saberão cumprir seus deveres, sempre que soubermos de seus descuidos, porque os advertiremos como amigos ; comtudo, a maioria conscia de seu dever não desampara por certo aquelles, que a seus cuidados são confiados.

He necessario, pois, que a população perca esse temor dos hospitaes, e encare-os não como um annuncio, ou probabilidade de morte, sim, como um meio de cura, mais prompto, e o que mais que tudo convém, he que os doentes para ahi levados, sejam conduzidos com presteza, logo que forem atacados ou sentirem o mal, e não em um estado em que a cura se torna difficil.

Seria para desejar, que fossem recebidos todos indistinctamente, no entanto, consta-nos, que os escravos não são ahi recebidos como creaturas, entendiamos, que estavam no caso de merecerem soccorros, quando seus senhores não podessem trata-los, ou se deliberassem pagar o curativo nos hospitaes : o interesse publico exige, e a humanidade o reclama. O Sr. Dr. Firmo, e bem assim, todos (por ora) os encarregados dos hospitaes são cavalleiros, zelosos e observadores do dever : não devem com tudo perder de vista esses meninos, esses meninos de das casas.... parece peccado, que quando estavamos tão satisfeitos a terminar estas linhas, sabemos de cousas, que se vão praticando ahi assim por alguns desses hospitaes, que suspendemos desde ja nossa pena na carreira em que ia ! Oh ! senhores ! Onde a caridade, os desvellos, as vigilias a cabeceira do pobre enfermo ? Eis porque talvez nos seja impossivel despersuadir d'entre a intelligencia popular esses pensamentos de horror e espanto, que estão associados a um hospital. Sabemos, que o actual encarregado do hospital da rua da Aurora he um prestimoso cidadão, mas os empregados desse hospital (bem como de quasi todos) são das *arabias*. Foi admittido ha poucos dias nelle o escravo de um Dr. bem conhecido entre nós ; esse preto entrou as 9 horas do dia, e ainda as 4 nem tinha sido medicado, e muito menos agasalhado ! Ora, dito isto assim parece *lendiandade*, mas.... o facto affirmam geralmente que deu-se.

Vamos que não seja exacto, nos queremos mesmo acreditar, que não foi assim, porém, como explicar-se o *sans façon* com que os enfermeiros desse hospital reunem-se nas varandas a galhofarem, chalrarem, e muitas vezes quando muitos enfermos acabam de *esticarem* e receberem santa-unção ? Estarão esses hospitaes servindo actualmente de repartições publicas onde se trabalha *officialmente* só para ter-se certo o pão ? !

— Cumpre, que os conductores dos carros funebres, não arrebentem os pobres animaes com desapiedadas bordoadas, afim de que não estaquem e annuem-se diante das casas, e muitas vezes querendo trepar as calçadas ; no entretanto, seus amos são bem pagos pelo governo para os boleiros poderem escangalhar suas parelhas. E a proposito. Porque não serão conduzidos para o cemiterio os caixões que veem de Santo Antonio, pela rua da Aurora, e sim, dar uma volta tão longa ?.... emfim, são cousas e lousas, que bem podiam todos participar, se he que não ha recommendações, etc., etc.

— A nossa lembrança não pareça esquecimento. Porque as nossas excellentissimas patricias não hão de concorrer com os recursos, que estiverem ao seu alcanse, para os soccorros das orphãas desvalidas de tantas victimas da epidemia ? Talvez, que se alguem pedir-lhes uma esmola pelo amor de Deos, para essas pobresinhas, que perderam e perderão seus pais, as nossas patricias, que naturalmente são tão generosas, caridosas e sensiveis, não negarão por certo—um vintem — ; sim, um vintem dado pelo amor de Deos, equivale a avultada somma dada pelo amor do luxo e ostentação.

Queremos tambem apresentar as nossas medidas, sem lá esses interesses de gloria *estrepitosa*

Talvez que as nossas illustres patricias não possam já organisar a exemplo da Bahia e da corte, uma sociedade beneficente para os soccorros das desvalidas, e assim, convidamos aos reverendissimos senhores sacerdotes seculares e regulares, que quizerem pelo amor de Deos encarregar-se nas freguezias desta capital e adjacentes, de esmolarem pelas nossas illustres patricias, soccorros para as orphãas, de o fazerem com brevidade, devendo publicarem diariamente pelos jornaes as esmolas que tirarem, e deposita-las nas mãos do governo para lhes dar o destino competente.

Estas commissões de sacerdotes devem estar debaixo dos auspicios dos Exms. Srs. presidente da provincia e bispo diocesano, de quem deverão receber todas as ordens, e adoptar todas as medidas concernentes a um fim tão pio e santo.

Pedimos ainda as nossas illustres patricias, que por Deos não se eximam de concorrerem com o que poderem, para essas infelizes de seu sexo.

— *Escandalo* ! — Certo Dr., que tratava de uma Maria de tal, por alcunha Maricas-gorda, moradôra na Estrada Nova, protestou, que não continuaria mais a trata-la, se fosse confessada e ungida, mas a familia de Maricas-gorda, attendendo antes aos reclamos de uma christãa, do que aos protestos de um medico, foi chamar o padre Farias, que ministrou os sacramentos da confissão e extrema unção a doente, que felizmente acha-se melhor. Sr. Dr., a confissão não a pede só quem se acha em *agios* de morrer, não, meu senhor : Maricas-gorda pedio confissão muito animada, e se bem que o Dr. cumprisse sua palavra de lá mais não ir, Deos se lembrou dessa pobre mulher. Isto nos attesta Ignacio Martins da Costa, sogro do filho de Maricas-gorda.

— O 2.º districto já se acha provido de um habil facultativo o Sr. academico Francisco Nery da Fonseca, nomeado por S. Exc. Esperamos que agora cessem as reclamações.

— Uma pessoa moradora na rua do Amparo, na cidade de Olinda, referio-nos o seguinte facto : um seu irmão que costumava soffrer de ataques de caimbras nas pernas, indo tomar um banho em Maria Simplicia, foi accommettido do mal naquella occasião ; e quando foi soccorrido, não dava signal de vida. Então conduzio-o para casa, afim de fazer as experiencias do costume, para verificar se com effeito estava morto. Neste entretanto apresenta-se o subdelegado, e sem proceder a exame algum, conduzio-o para o cemiterio. Quem sabe se este homem podia recobrar a vida, como ás vezes acontece em taes casos ? E se elle não estava morto, não será o Sr. subdelegado autor de um crime, posto que involuntario ? Assim, sera bom que em semelhantes circumstancias se proceda com mais prudencia e criterio para evitar-se um assassinato real.

—Da meia noute do dia de sabbado para o domingo, houve no bairro de Santo Antonio uma procissão de penitencia. Consta-nos que foi feita sem licença das autoridades ecclesiasticas, e até sem consentimento da policia. A penitencia tanto se pode fazer nas igrejas, como em casa, e parece que a respectiva ostentação nas ruas publicas, tira o caracter que deve assignalar taes actos, e não passa de um acto de mera ostentação.

— Consta-nos que os Srs. Francisco Coelho de Menezes, e Bernardo José da Camara tem applicado no tratamento da gente de seus engenhos, os vomitorios e purgantes de Le-Roy, com immenso proveito, inda mesmo nos casos fulminantes, e que em 100 casos de cholerina e cholera nenhum pereceu.

— Como muito se tem fallado no tratamento do mal pelo preto Manoel da Costa, ahi têm os leitores a moxinifada de que elle usa :

Remedio de que o preto Manoel de nação, escravo do Dr. Gervasio Pires Ferreira, morador na rua da Aurora, usa contra a epidemia reinante, declarado pelo dito escravo do dezembargador Caetano José da Silva Santiago, a quem recorreu pedindo que este fallasse a seu dito senhor para forra-lo, mediante o pagamento de seu respectivo valor.

Raiz de pimenta malagueta.
Folhas de lacre (he um arbusto cujas folhas tem a frente verde e o verso amarellado.)
Pimenta da costa.
Sebolas do reino.
Raiz de cana flexa ou cana braba.
Alhos.
Pimenta do reino.
Raiz de limão azêdo.

N. B. De cada uma cousa emprega-se a porção que baste para uma ou mais garrafas.

Todos estes agentes devem ser pizados em um vaso, onde lance-se duas ou mais garrafas d'agua fria, segundo a porção do remedio que se quizer fazer, e depois de bem pisado tudo , mechido e extrahida a substancia, deita-se fora o bagasso, côa-se o liquido extrahido, e até he temperado com uma tijella de mel de furo, agua de dous côcos seccos da Bahia, e uma chicara de vinagre bom, tal he o afamado remedio de pae Manoel.

Dieta recommendada por pae Manoel.

Logo que pae Manoel entra em casa de um cholerico, manda tirar de cima do doente toda e qualquer coberta, abrir as janellas e portas da casa, comer carne assada com pirão, e logo depois da applicação de seu infallivel remedio, fa-lo metter em um banho frio !

Poço. — Ninguem ignora, que no Poço montou-se uma enfermaria, que até hoje tem sido regida pelo Dr. Silva, com o zelo do christão, com a pericia do medico. Servida, como talvez as melhores enfermarias de cá, esta quasi em estado de fechar-se a falta de recursos !

Nomeou-se uma commissão de beneficencia, esta commissão agenciou uma subscripção, esta subscripção que tem, alli sustentado a enfermaria, esta a esgotar-se, e aquelles habitantes vendo eminente a grande crise, para os seus irmãos pobres, de fechar-se a enfermaria ! !

Em favor de nossos irmãos do Poço pelos quaes vamos denunciar este facto ao publico, pedimos a protecção do Exm. presidente da provincia.

O Sr. correspondente do Poço desculpe-nos, senão publicamos a sua correspondencia tendente a pedir medidas para a enfermaria porque, meu amigo, tudo se pode alcançar com humildade ; confie em quem temos como delegado do imperador, que nem um reclamo será desattendido principalmente que diga respeito aos pobres, e aos enfermos.

Com muito gosto publicamos a defeza infra, e pedimos ao Sr. Dr. Marques que continue a prestar-se como dizem os abaixo assignados, que fará nisso não um favor, mas uma esmola a esses infelizes da Cabanga.

Srs. redactores da *Pagina Avulsa*. — Vmcs. que tão promptamente se hão prestado a rectificar alguns factos menos exactos que lhes tem sido communicados, cremos senão negarão a publicar algumas linhas em defeza do cirurgião encarregado do districto da Cabanga e igualmente permittirão que os ponhamos ao facto do que ahi se tem dado na actual quadra.

He falso o dizer-se, que o Sr. Marques tem deixado de medicar a quem quer que seja na Cabanga e rua Imperial, uma vez que para isso tenha sido procurado no posto medico da rua Imperial. O Sr. Marques tem passado dias inteiros no seu districto, faz regularmente duas vezes por dia as suas visitas e para prova de que he isto a pura verdade, rogamos a quem quer que tenha mandado chamar ao Sr. Marques e que não tenha sido promptamente accudido, haja de o declarar pelos jornaes, afim de se lhe dar prompto desmentido.

O Sr. Marques, alem de fazer por si todos os esforços para salvar aos individuos atacados da epidemia reinante, que tem sido confiados aos seus cuidados, logo que tem de abandonar o enfermo para acudir a outros deixa a cabeceira desse um enfermeiro diligente, que tambem não poupa esforços para salvar aos seus semelhantes. O que não he possivel he que o Sr. Marques faça milagres, que salve todos, que adevinhe quem está doente e sobre tudo, que obrigue aos doentes a medicarem-se e a seguirem as prescripções.

Agora ouçam Vmcs. o que se passou na rua Imperial e o que tem dado lugar a muitos casos fataes nesse districto : — No dia 19 do corrente pelas 7 horas da manhãa foi atacado na obra da matriz de S. José, Manoel Francisco de Mello e ahi se conservou até as 11 horas sem tomar medicamento algum; foi então conduzido para a rua Imperial, onde chegou perfeitamente cholerico e no periodo algido : o Sr. Marques assistio as applicações que lhe mandou fazer, que constaram externamente dos revulsivos e internamente da macella a que se juntaram 12 gotas do elixir paregorico americano. Ao tomar o ultimo medicamento, queixou-se o doente de que aquelle remedio era quem o matava. — Succumbio o enfermo e de então para cá anda pela rua Imperial gritando o bem conhecido — Xico-gago — que o doutor matou seu irmão com 12 gottas do remedio preto, que lhe queimaram o coração.

Depois desse facto senhores redactores, os pobres moradores da Cabanga, que são pouco intelligentes, teem mais medo do remedio preto do que do cholera. Quando o Sr. Marques he chamado, ou quando alguem se dirige ao posto medico pedindo remedios para algum seu parente atacado do cholera, he quando tem esgotado o limão, a ourina e quantos remedios estravagantes se indicam para cura do cholera e finalmente he já a um cadaver que se fazem applicações ! Junte-se a tudo isto, que os individuos que moram em casas de palha completamente esburacadas, que não tem um cobertor, nem lençol, que não tem quem os trate, ou se tem são pessoas que dão aos cholericos sopas de vinho porque estão fracos, difficilmente se podem curar e ter-se-ha chegado ao conhecimento de que he impossivel fazer mais.

Não obstante todos os entraves com que tem lutado a medicina na Cabanga e rua Imperial, posso affirmar a Vmcs. que de 44 individuos que hão recebido soccorros medicos do Sr. Dr. Marques, tem morrido oito e os mais se acham ou restabelecidos, ou em tratamento. Prometto publicar nestes dias os nomes dos accommettidos com, declaração dos que se tem salvado e dos que tem fallecido.

Cumpre tambem notar que muitas pessoas tem sido medicadas pela homeopathia e outras se tem recusado a tomar remedios.

He falso que se tenha forçado a alguem a recolher-se ao hospital (e respondemos a essa parte da *Pagina* porque julgamos que ella se refere aos inspectores da rua Imperial). Eis o que se passou :— As 9 horas da noite do dia 21 do corrente appareceu uma mulher ebria pedindo que acudissem a seu marido que depois de quatro dias de doença estava a morrer : effectivamente ahi foi alguem e achou o pardo João José de Miranda atacado do cholera no periodo algido, sem falla e como morto ; fizeram-se-lhe as necessarias applicações e conseguio-se depois de uma hora de esforços que o homem voltasse á vida — appareceu a reacção e talvez se podesse arrancar essa victima das mãos da morte ; mas a mulher do enfermo, ebria como se achava, consentio que um seu visinho cujo nome publicaremos se for preciso, desse ao doente um vintem de azeite de carrapato e de peixe. O resultado deste medicamento estravagante não se fez esperar—dentro em pouco estava o homem vomitando e tornado ao periodo algido : era preciso não consentir-se que essa mulher e esse seu officioso visinho fizessem nova applicação que terminasse os dias do desgraçado que lhes tinha cahido nas unhas. Muitas pessoas instaram então para que o homem fosse recolhido ao hospital e isso se conseguio sem a menor violencia consentindo-se á mulher que acompanhasse a seu marido até ao hospital do Carmo

Se Vmcs. se dignarem dar publicidade a estas pequenas reflexões, talvez que o publico tire alguma vantagem do conhecimento dos factos acima apontados.

Recife 22 de fevereiro de 1856.

Até amanhãa.

VILLA DE IGUARASSU'.

24 de fevereiro.

Não lhe sei explicar a marcha do cholera nesta villa. Depois de minha ultima carta nenhum caso, nem do cholerina appareceu, começando no entanto a epidemia com alguma força. Estará o viajante contente com as cinco victimas que fez ? ou nos deu treguas para refazer as forças tão desenvolvidas na Victoria, e de presente no Recife ? Não posso dizer-lhe nada, comtudo confio em SS. Cosme e Damião.

O hospital já se acha prompto ; porém o cemiterio ainda se está concluindo.

O inspector de Maricota partecipa ao subdelegado, que estavão alli atacadas da epidemia 16 pessoas, e que fossem enviados soccorros. A commissão de beneficencia, attendendo ao perigo do transporte dos doentes para o hospital da villa, que fica na distancia de duas leguas, resolveu mandar um dos seus enfermeiros tratar dos doentes, para o que levou os remedios necessarios. O enfermeiro já se acha de volta affirmando, que todos os doentes se achão fóra de perigo, e que ministrou os soccorros necessarios.

O Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque offereceu á sociedade beneficente 20 camas para a enfermaria desta villa. Muito agradecemos a S. S. esse acto de caridade, que só Deos lhe pode pagar.

— O Sr. Dr. João Honorio Bizerra de Menezes ainda está entre nós ; não se nega a chamado algum, e por suas bellas maneiras tem conquistado a sympathia de todos.

Alem das cinco victimas o cholera, que por vezes tenho mencionado, consta-me que morreu um escravo em Santa Rita, um no engenho Improviso, e um homem na matta. O engenho Inhaman já foi accommettido pela epidemia, já tendo soffrido a senhora do Sr. coronel Manoel Pereira de Moraes, e alguns escravos ; nenhum caso fatal appareceu ainda no dito engenho.

Em Taepe, um quarto de legua distante da villa, estão duas pessoas doentes do cholera.

O inspector de Maria-Farinha chega á toda pressa a pedir soccorros para seu quarteirão, onde estão seis pessoas accommettidas do mal. O Dr. Adelino fez immediatamente partir para alli o Sr. Severino com remedios, visto como da-se a mesma rasão que para Maricota

Hontem a noite vi passarem muito appressados o Dr. Adelino, o subdelegado Julio, o Sr. Amaral, e outras pessoas, que sempre são as primeiras a soccorrer os pobres accommettidos, pouco depois passa o Dr. Honorio, e eu segui-os até a sacristia da igreja do Livramento, onde estava estirado certo sujeito ; um toma-lhe o pulso, outro apalpa-lhe os pés, pedem-se escovas, busca-se o virtuoso laudano, e afinal descobre-se, que o *cujo* soffria não do cholera, porem do seu antidoto , os effeitos da aguardente. Houve quem lembrasse, que se applicassem fricções de palmatoria, e vesicatorios de *centurião* ; mas as almas pias oppozerão-se attendendo ser o tempo de quaresma e de epidemia, a quadra dos perdões.

Acho muita razão n'aquelles que clamão contra os boticarios. A sociedade de beneficencia mandou uma relação de remedios assignada pelo Dr. Honorio para vir uma ambulancia, pois o Sr. boticario encarregado de avia-la, mandou a metade do que se pedio, e o que enviou foi de pessima qualidade ! Entretanto ha de appresentar ao governo para pagamento a relação, como exactamente cumprida ! Ah ! marquez de Pombal.

Porque alguns trabalhadores do cemiterio cortaram em terras de Monjope uma pequena porção de estacas, dando disto o Dr. Adelino uma satisfação ao administrador do engenho, dirigio este uma carta tão atrevida a aquelle Dr , que foi preciso usar S. S. de uma linguagem energica, afim de impôr silencio á tão desalmado e estupido administrador, que não tem caridade e menos educação ! Entretanto o Sr. Dr. Manoel Joaquim he candidato ao circulo de Iguarassú ! Não será dessa maneira que grangeará as affeições dos eleitores.

Esta fazendo estrondo aqui a noticia das curas do negro do Sr. Gervasio, que já tem um grande partido entre aquelles, que inconsideradamente dão credito a quantas noticias apparecem, por mais extravagantes que sejão. Exemplo : houve quem acreditasse, que o missionario pregara, que á meia noite passada haveria um extraordinario trovão e um relampago de tres quartos de hora, que grande damno causarião aos que estivessem dormindo etc. He verdade que Deos sempre se serve dos mais fracos instrumentos para as grandes obras ; porem não nos precipitemos em tomar tudo por um milagre ; não corramos após a nuvem julgando que seguimos a Juno ! He possivel que ainda se descubra um especifico para o cholera ; porem não se creia nas vassourinhas, entre cascas de cajazeira velha, e quejandas asneiras de pai Mané ! O limão fez estrepito, e foi esquecido: appareceu o negro de Guararapes, não se falla mais nelle ; sabe agora dos bastidores o preto do Sr. Gervasinho ; não nos cansemos que terá a mesma sorte.

Deos se amercie de nós, levando para longe esse terrivel viajante.

P. S. um dos doentes de Maria-Farinha fica bem mal.

(*Carta particular.*)

Diario de Pernambuco.

Recebemos cartas do Passo de Camaragibe, com data de 21 do corrente. O mal que tem flagellado quasi todo o imperio, ainda era desconhecido naquelle lugar, mas comtudo a população estava bastante assustada, e se ia preparando para recebe-lo.

Da carta do nosso correspondente da Parahiba, em data de 19 do corrente, ver-se-ha que, além de um ou deus casos duvidosos que na capital tem apparecido, ainda era desconhecida a presença real da epidemia naquella cidade e em alguns pontos da provincia pouco ou nada se tem sentido os seus effeitos.

Receberam-se noticias de Garanhuns ; a epidemia naquella villa, e em Correntes tinha diminuido o seu furor, mas em S. Bento ainda conservava o mesmo grao de intensidade.

Em Goianna e em Pedras de Fogo o mal tem continuado a desenvolver-se ; em Páo-d'Alho as cousas estão no mesmo estado ; entretanto o enterramento dos cadaveres se fazia com regularidade.

A' vista da situação satisfactoria em que se acha a cidade da Victoria, o Dr. Cavalcanti da Albuquerque teve ordem para ir para o Limoeiro prestar os serviços da sua arte ; remetteram-se desinfectantes, duas ambulancias e uma porção de baetas.

Segundo a carta do nosso correspondente de Iguarassú, em data de 24 do corrente, que fica publicada em outro lugar ; a epidemia, que tendo feito algumas victimas naquella villa nos primeiros dias da sua apparição, suspendeo a sua acção, de sorte que até aquella data, nenhum estrago se tinha que lamentar ; entretanto em outros pontos do termo continuam a dar-se diversos casos.

Hontem, depois de 7 horas da manhãa, não havia uma libra de carne nos açougues desta cidade, em consequencia da matança ter sido mui pequena. Entretanto, consta-nos que o Sr. chefe de policia mandára chamar alguns marchantes, estranhara-lhe este facto, e dera providencias para que elle se não reproduzisse segunda vez.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Das participações hoje recebidas dos hospitaes provisorios da Boa Vista e arsenal de marinha do 1º em data de 23, consta-nos que existiam em tratamento 2, sahiram 4 e morreram 2 ; e no dia 24 haviam em tratamento 3, tendo fallecido 1.

Abaixo transcrevemos a participação do hospital do Recife :

Illm. Sr. — Partecipo a V. S. que entraram hoje pela manhãa os Africanos livres de nome Vicente, José e Antonio V, todos pertencentes a este arsenal, os dous primeiros estão gravemente enfermos, assim como entrara tambem o patrão deste arsenal, Vicente Pereira Leandro, filho de Manoel Ferreira, com 26 annos de idade, solteiro, natural do Aracaty, e que fallecera hontem as 11 horas da noite o Africano livre de nome Honorato ; e tivera alta o preso José Soares de Souza soldado do nono batalhão de caçadores, remettido pelo commandante da fortaleza do Brum, ficando neste hospital 21 doentes em tratamento.

Deos guarde a V. S.— Hospital provisorio no arsenal de marinha 25 de fevereiro de 1856.—Illm. Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica.— *Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Relação das pessoas que falleceram do cholera e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 22, as 6 da tarde do dia 23 de fevereiro de 1856.

Livres.

Numero 275—Cordalina Gomes, Cidade de Olinda, 50 annos solteira, parda, S. José, hospital do Carmo.
Idem 276—José dos Passos, Pernambuco, 80 annos, viuvo, pardo, Santo Antonio, em casa.
Idem 277—Manoel da Hora, Pernambuco, 40 annos, viuvo, Santo Antonio, em casa.
Idem 278—Maria da Conceição, Pernambuco, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 279—Belarmino de Tal, Pernambuco, 26 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, guarda nacional, em casa.
Idem 280—Amelia, Pernambuco, 2 mezes, branca, Santo Antonio, em casa.
Idem 281—Luiz de Tal, Pernambuco, 20 annos, solteiro, preto, Santo Antonio, [illegible], em casa.
Idem 282—Sebastiana, Pernambuco, 28 annos, solteira, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 283—Guilherme dos Santos Soares, Pernambuco, 67 annos, casado, branco, Recife, em casa.
Idem 284—Joanna da Conceição, Pernambuco, 12 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 285—Anna Thomazia, Pernambuco, 18 annos, preta, Santo Antonio, em casa.
Idem 286—João Cardoso de Mello, Pernambuco, 65 casado, pardo, Recife, em casa.
Idem 287—Joaquim José de Figueiredo, Pernambuco, 65 annos, casado, branco, Recife, em casa.
Idem 288—João Paulo dos Santos, Pernambuco, 39 annos, casado, Recife, em casa.
Idem 289—Paula Maria dos Prazeres, Pernambuco, 24 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 290—João, Pernambuco, 8 annos, branco, S. José, em casa.
Idem 291—Cosme Damião Rodrigues, Pernambuco, 86 annos, preto, S. Antonio, em casa.
Idem 292—Maria Francisca, Pernambuco, 56 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 293—Albino José de Souza, Pernambuco, 30 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, em casa.
Idem 294—Simião Pinto de Siqueira, S. Paulo, 37 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, em casa.
Idem 295—Maria Joaquina Francisca, Pernambuco, casada, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 296—Lino, Pernambuco, 40 annos, casado, branco, Boa Vista, feitor, em casa.
Idem 297—Clara Juliana de Albuquerque, Pernambuco, 45 annos, casado, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 298—José Severino da Fonceca, Pernambuco, 35 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, em casa.
Idem 299—Catharina (africana livre,) Africa, 72 annos, preta, Recife, em casa.
Idem 300—Angelica Domingas Peres, Pernambuco, 70 annos, preta Recife, arsenal de marinha.
Idem 301—Nicoláo Gadault, França, 61 annos, casado, branco, Boa-Vista, commerciante, em casa.
Idem 302—José Francisco do Rosario, Africa, 70 annos, preto S. José, em casa.
Idem 303—Joaquina Maria de Carvalho, Pernambuco, 27 annos, solteira, branca, S. José, em casa.
Idem 304—Francisco Muniz, Africa, 70 annos, preto, S. José, em casa.
Idem 305—José Pires Ferreira Junior, Pernambuco, 18 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 306—Margarida, Pernambuco, 50 annos, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 307—Manoel Raposo, Ilha de S. Miguel, 30 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, serrador, em casa.
Idem 308—Florencia da Câmara, Pernambuco, 20 annos, Recife, em casa.
Idem 309 — Gonzaga (africana livre,) Africa, preta, Recife, hospital de marinha.
Idem 310—Esmera Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, preta, S. José, em casa.
Idem 311—Juliana, Pernambuco, 40 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 312—Joanna Maria da Conceição, Parahiba, 30 annos, casada, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 313—Nicoláo Ferreira, Portugal, 50 annos, viuvo, branco, S. José, em casa.
Idem 314—Francisca das Chagas, 74 annos, viuva, branca, S. José, em casa.
Idem 315—Maria, Pernambuco, 22 annos, parda, Recife, em casa.

Escravos.

Numero 138—Luiza, Africa, 43 annos, solteira, S. Antonio, em casa.
Idem 139—Felix, Ceará, 46 annos, solteiro, Santo Antonio, em casa.
Idem 140—Maria, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 141—Isabel, Africa, 62 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 142—Manoel Africa, 36 annos, solteiro Santo Antonio, em casa.
Idem 143—Ambrozio, Africa, 55 annos, solteiro, S. Antonio, em casa.
Idem 144—Duvina, crioula, 25 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 145—Luiza, 40 annos, Recife, em casa.
Idem 146—Rosa, Africa, Torre, em casa.
Idem 147—Maria, Africa, 40 annos, Recife em casa.
Idem 148—Vicencia, Pernambuco, 40 annos, Recife, em casa.
Idem 149—Francisco, 47 annos, Recife, em casa.
Idem 150—Antonio, Africa, 45 annos, solteiro, Santo-Amaro, em casa.
Idem 151—Isabel, 30 annos, S. José, em casa.
Idem 152—Simião, Africa, 40 S. José, em casa.
Idem 153—Pedro, Africa, 30 annos, S. José, em casa.
Idem 154—Maria, Pernambuco, 14 annos, Recife, em casa.
Idem 155—Josepha, Pernambuco, 52 annos Boa-Vista, em casa.
Idem 156—Feliciano, Africa, 35 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 157—Joanna, Africa, 30 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 158— Joaquim, Africa, 24 annos, solteiro, Recife em casa.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Idem 159—Joanna, Ceará, 34 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 160—Vicente, Crioulo, 30 annos, Recife, em casa.
Idem 161—André, 7 annos, S. José, em casa.
Idem 162—Bartholomeo, Africa, 65 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 163 Narcizo, Africa, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa,
Idem 164—Francisco, Aafrica, 40 annos, solteiro, S. Antonio em casa.

A commissão de hygiene publica interina, Dr. *Cosme de Sá Pereira*, presidente.— Dr. *Ignacio Firmo Xavier*, secretario.—Dr. *João José Innocencio Poggi*, vogal.

Idem das 6 horas da tarde do dia 23 ás 6 horas da tarde do dia 24.

Livres.

Numero—316—Josepha, Pernambuco, 50 annos, preta, S. Antonio, em casa.
Idem 317—Juliana Maria do Desterro, Pernambuco, 31 annos, casada, preta S. José, em casa.
Idem 318—Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, viuva, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 319—Theodoro Gomes da Silva, Pernambuco, 36 annos, casado, pardo, S. José, em casa.
Idem 320—Ricardo de Santa-Anna, Pernambuco, 23 annos, casado, branco, S. José, em casa.
Idem 321—Gonçallo Pereira da Silva, Maranhão, 24 annos, Recife, soldado, hospital de marinha.
Idem 322—Felicia Maria da Conceição, Pernambuco, 37 annos, casada, preta, S. Antonio, em casa.
Idem 323—Anna Quiteria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, solteira, preta, Recife, em casa.
Idem 324—Belarmino Baptista da Encarnação, Pernambuco, 13 annos, solteiro, S. Antonio, em casa.
Idem 325—Ignacio Xavier d'Alcantara, Pernambuco, 27 annos, preta, S. José, em casa.
Idem 326—Maria da Penha, Pernambuco, 1 anno, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 327—Umbelino Ferreira de Mello, Pernambuco, 50 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, carpina em casa.
Idem 328—Catharina Maria do Rosario, Africa, 30 annos, casada, preta, S. José, hospital do Carmo.
Idem 329—Quiteria de Souza Pavôa, Pernambuco, 41 annos, solteira, branca, S. Antonio, em casa.
Idem 330—José Joaquim de Miranda, Pao d'Alho, 51 annos, casado, branco, S. José, hospital do Carmo.
Idem 331— Maria Ignacia da Conceição, Escada, 35 annos, viuva, parda, S. José, hospital do Carmo.
Idem 332—Manoel Rodrigues Leite Oiticica, Alagoas, 7 annos, solteiro, branco, S. Antonio, em casa.
Idem 333—Francisca do Amor Divino, Pernambuco, 20 annos, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 334—Paula (forra), Pernambuco, 40 annos, solteira, preta, S. Antonio, em casa.
Idem 335—Francisca, (forra), Africa, 50 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 336—Antonio Nunes, Pernambuco, 22 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, em casa.
Idem 337—Anna, 23 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 338—Senhorinha Albina F. de Mello, Pernambuco, 44 annos, solteira, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 339—Juvencio Francisco das Chagas, 21 annos, casado, preto, S. Antonio, alfaiate, em casa.
Idem 340—Isabel, Pernambuco, 30 annos, solteira, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 341—Rosa Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, Recife, em casa.
Idem 342—Romão, Africa, 35 annos, Recife, em casa.
Idem 343—Hermenegilda Candida da Paz, 21 annos, solteira, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 344— Raymundo Nonnato Lira, Pernambuco, 42 annos, pardo, S. Antonio, hospital do Carmo.
Idem 345—Manoel João Nepomuceno, Pernambuco, 38 annos, pardo, S. José, hospital do Carmo.
Idem 346—Dionizio Nicoláo, Pernambuco, 70 annos, viuvo, pardo, S. Antonio, sacristão, hospital do Carmo.
Idem 347—Bernardina de Sena, Olinda, 32 annos, viuva, parda, S. José, hospital do Carmo.
Idem 348—Zeferina, Maria do Carmo, Pernambuco, 44 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 349—Francisca Romana de Santa-Anna, Pernambuco, 70 annos, viuva, branca, S. José, em casa.
Idem 350—João Rufino, Pernambuco, 6 mezes, branco, S. Antonio, em casa.
Idem 351—José Joaquim de Tal, Portugal, 28 annos, casado, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 352—Francelino, Pernambuco, 4 annos, S. José, em casa.
Idem 353—Macario, Pernambuco, 8 annos, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 354—Anna Monica, Pernambuco, 35 annos, viuva, parda, Recife, em casa.
Idem 355—Francisca Thereza de Jesus, Ceará, 30 annos, casada, branca, S. José, em casa.
Idem 356—Maria Eugenia do Nascimento, Pernambuco, 13 mezes, parda, S. José, em casa.
Idem 357—Caetana Maria da Conceição, Pernambuco, 28 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 358—Manoel Antonio de Tal, Pernambuco 19 annos, pardo, Boa-Vista, soldado, em casa.
Idem 359—Victorino de Tal, preto, Boa-Vista, em casa.
Idem 360—Miguel de Barros, Africa, 65 annos, solteiro, preto, S. Antonio, hospital do Carmo.

Escravos.

Numero 165—José, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Santo Antonio, em casa.
Idem 166—Pedro, Africa, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 167—Benedicto, Pernambuco, Boa-Vista, hospital do Carmo.
Idem 168—Francisco, Ceará, 45 annos, S. Antonio, em casa.
Idem 169—Joanna, Pernambuco, 35 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 170—Matheus, 36 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 171—Maria, Africa, 30 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 172—Francisco, Africa, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 173—Thomazia, Pernambuco, 26 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 174—José, Africa, 40 annos, Recife, em casa.
Idem 175—Maria, Pernambuco, 43 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 176—Luiza, Africa, 60 annos, solteira, S. José, em casa.
Idem 177—Pedro, Africa, solteiro, S. José, em casa.
Idem 178—Alexandre, Africa, 50 annos, viuvo, Boa-Vista, em casa.
Idem 179—Isabel, Africa, 55 annos, Recife, em casa.
Idem 180—Joanna, Africa, 35 annos, Recife, em casa.
Idem 181—Henrique, Pernambuco, 1 anno, Recife, em casa.
Idem 182—Josepha, Africa, 60 annos, viuva, Recife, em casa,
Idem 183—Manoel, Pernambuco, 40 annos, viuvo, Recife, em casa.
Idem 184—Felix, Goianna, 40 annos, casado, S. Antonio, em casa.
Idem 185—Manoel, Pernambuco, 13 annos, Recife, em casa.
Idem 186—Pedro, Africa, 40 annos, Recife, em casa.
Idem 187— Angelica, Africa, 33 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 188—Antonio, Africa, 50 annos, Recife, em casa.
Idem 189—Maria, Africa, 36 annos, S. José, em casa.
Idem 190—Rosa, Pernambuco, 32, annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 191—Luiza, Africa, 35 annos, solteira Boa-Vista, em casa.
Idem 192—Maria, Africa, 30 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 25 até ás 6 horas da tarde— 65
Homens 32 — mulheres 33.
Total da mortalidade até hoje — 617.
Homens 326 —mulheres 291.

Recife 25 de fevereiro de 1856.

A commissão de hygiene publica interina, Dr. *Cosme de Sá Pereira*, presidente.—Dr. *Ignacio Firmo Xavier*, secretario.—Dr. *João José Innocencio Poggi*, adjuncto.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Estudante como sou, e sem as habilitações precisas para escrever para o publico, eu por certo não me animaria hoje a fazel-o, se por ventura a leitura de um communicado inserto no periodico *Povo*, e assignado pelo Amigo da Ordem, em que acrimoniosamente são accusados os empregados do hospital da freguezia de S. Antonio, me não tivesse excitado o desejo de mostrar o erro das informações que sem duvida póde colher o communicante, e d'esta arte a injustiça de suas arguições. Todos conhecem mais ou menos as boas qualidades que adornam a pessoa do Illm. Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier, director d'aquelle hospital ; todos pois comigo reconhecem que o mesmo Sr. Dr. não consentiria se quer por momentos, que alli se dessem essas orgias, *decassa e desenfreada immoralidade* de que falla o Amigo da *Ordem*. Me poderá talvez elle dizer, que não estando em todos os instantes e em todos os momentos o Sr. Dr. Firmo no hospital, seja bem possivel que em horas de sua ausencia appareçam os factos de que fallou ; eu porem tambem lhe direi, que quando mesmo circunstancias muito fortes para o Sr. Dr. Firmo, o chamassem fora do hospital, o Illm. Sr. Dr. Antonio da Silva Daltro, medico tambem empregado, alli mesmo morador, (d'onde nunca sahe) e que substitue ao Dr. Firmo, igualmente não consentiria que elles se dessem. Felizmente como patricio e amigo do Sr. Dr. Daltro, estou certo da bondade, sizudez e dedicação que o caracterisam para poder affirmar ao Amigo da Ordem, que os sentimentos por elle nutridos a respeito da humanidade são muito differentes dos que lhe quiz irrogar : por quanto sendo rico, e estando hoje collocado em uma posição independente, elle, depois de ter prestado seus relevantes serviços na provincia de Sergipe, quando o cholera a opprimia, por certo que a não ser demasiado caritativo e humanitario, não a deixaria e a seus parentes para vir aqui lutar á braços com o temido inimigo. Persuadido de que um medico pelo simples facto de ser empregado n'um hospital, não deva ser privado das visitas de seus amigos, algumas vezes me tenho dirigido ao Carmo, e longe de ter sido testemunha dos factos de que falla o Amigo da Ordem, ao contrario o fui a vigilancia, cuidado e esmero que empregam o Sr. Dr. Firmo, Dr. Daltro e cirurgião Ferreira no tratamento dos doentes, assim como da rectidão do Sr. secretario no cumprimento de seus deveres.

Em conclusão peço com o Amigo da Ordem ao Exm. administrador da provincia, que quando lhe approuver visite imprevistamente o hospital com a certeza de que lá encontrará a melhor ordem e regularidade.

Com a publicação d'estas linhas, muito obrigarão, Srs. redactores, á seu leitor e assignante.

Recife 25 de fevereiro de 1856. *P. J.*

Srs. redactores.—Se merecem elogios os cidadãos que na crise actual da epidemia reinante teem prestado serviços á humanidade afflicta e desvalida, neste numero deve entrar o benemerito e prestante cidadão o Illm. Sr. Rufino José Correa de Almeida, que não só se tem prestado com sua pessoa, como com os remedios necessarios, pois a qualquer hora do dia ou da noite, que o vão procurar, elle promptamente se presta dirigindo-se a casa de enfermo, ja prestando os soccorros, e ja animando o doente até que chegue o facultativo, dando elle proprio escaldapes aos doentes, e fazendo as fricções ; emfim até de sua casa mandando vir os sinapismos ja preparados, e segundo me consta até dando dinheiro aos necessitados para supprirem suas familias.

E julgo, que os Srs. Dr. Gitahy, e cirurgião Pinto, não me deixarão mentir, pois não so nos districtos destes senhores, elle se tem prestado, como em outros ; e bem assim na rua Velha em minha casa, e na do Sr. João Alberto de Figueiredo, que sendo a mulher deste Sr. e a minha, accommettidas gravemente da epidemia reinante no dia 16 do corrente as 7 horas da manhãa, elle promptamente se apresentou, e taes remedios applicou que ao meio dia achavam-se ambas as Sras. livres do maior perigo, tendo conseguido que apparecesse a reacção, e isto que acabo de expor podem attestar os Srs. Drs. Poggy e Cosme, que a essa hora vieram a minha casa, e a do Sr. João Alberto, e approvaram tudo quanto o Sr. Rufino havia applicado.

Emfim, Srs. redactores, só o que tenho a dizer he, que feliz da freguezia, ondem existirem cidadão iguaes ao Illm. Sr. Rufino José Correa de Almeida e seus dignos filhos. Aproveito o seu *Diario* para agradecer a este Sr. publicamente os beneficios recebidos na pessoa de minha mulher, que a não serem tão caridosos serviços, talvez hoje me achasse na viuvez e quatro innocentes filhinhos na orphandade. Com a inserção destas linhas lhe será grato.

Recife 24 de fevereiro de 1856.

Francelino Augusto de Hollanda Chacon.

Srs. redactores.—Não obstante as repetidas e extraordinarias curas feitas pelo uso do sumo do limão, e e as ultimas pelo prestimoso cirurgião o Illm. Sr. Manoel Pereira Teixeira, como ainda hajam pessoas que pertendam desacreditar aquelle tratamento, a bem do publico soffredor, peço-lhe de inserir dois trechos de duas cartas que recebi de meu filho o tenente-coronel José de Moraes Gomes Ferreira datadas do seu engenho Barbalho junto a villa do Cabo.

Engenho Barbalho 19 de fevereiro.

Diga ao Sr. Teixeira que graças ao seu receituario do limão salvei um escravo do engenho Novo que fazia horror e parecia um cadaver.

Em 22 de fevereiro.

Em Barbalho teve dois casos um com muita dysenteria, e outro com vomitos, e o corpo entericado, ambos estão promptos graças ao santo limão : mande mais.

Dando publicidade a estas linhas muito obsequearão, Srs. redactores ao seu assignante amigo e venerador.

Luiz Gomes Ferreira.

Srs. redactores.—Se minhas tôscas linhas merecerem a attenção de Vmes. de serem estampadas em suas paginas muito agradecido lhes será o seu constante leitor

Assim com desejo sejam patentes ao publico todos aquelles, que se portam [illegible] na sociedade, tambem tenho grande satisfação [illegible]ando vejo publico com elogio o nome daquelles que bem o merecem. O Illm. Sr. Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes tem sido um dos prestimosos medicos na crize actual ; não se tem poupado a chamados, a qualquer hora da noite, mesmo de doentes que não são de seu districto, e essas pessoas pobres ; typo bem diferente de outros, que sempre se achame incommodados, quando lhe não cheira a dinheiro grosso ; e que por passarem um attestado de doente sacodem com a paga para o lado e dizem-dous mil rs. não pagam o trabalho de escrever meus titulos ; receba o Sr. Dr. Pontes os protestos de estima, e consideração de *I. A. d'Albuquerque.*

Publicações a pedido.

SOCIEDADE HOMEO[illegible]CA BENEFICENTE DE PERNAMBUCO.

Para conhecimento de todos os membros da sociedade, e das sociedades filiaes se publica o seguinte officio :

Illm. e Exm. Sr.—Nas grandes crises que atacam directamente os interesses da humanidade, todos os homens bem intencionados teem imprescriptivel dever de auxiliar o governo, ainda que sentimentos particulares mutuamente os afastem nas épocas ordinarias. Baseado neste principio, que considero justissimo, vou depositar nas mãos de V. Exc. um obulo tanto de minha parte, como da parte da sociedade homeopathica beneficente, que me tem honrado com poderes discricionarios para tudo o que disser respeito ao bem da humanidade, na terrivel epidemia que nos flagella. Da minha parte, pondo gratuitamente a disposição de V. Exc., nesta capital não sómente os meus serviços medicos em favor dos enfermos desvalidos, que preferirem o tratamento homeopathico ao antigo systema, quer em casas particulares quer em um hospital especialmente destinado para esse fim ; como tambem fornecendo todos os medicamentos homeopathicos, que forem necessarios. Da parte da sociedade homeopathica beneficente, o seu pequeno capital tanto nesta cidade, como na cidade de Olinda e nas freguezias de Iguarassú, de Tijucopapo, de Ipojuca, de S. Lourenço, e de Barreiros para adjutorio de soccorros domiciliarios, ou de hospitaes e cemiterios.

Se V. Exc. se dignar de aceitar estes offerecimentos, rogo-lhe a bondade de contemplar nas commissões, que por ventura haja de nomear para essas differentes localidades, os membros da sociedade que tão boamente se tem prestado a promover as subscripções, e que não deixarão por certo de aceitar tão piedoso encargo.

Deos guarde a V. Exc. Recife 17 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, presidente da sociedade.

N. B. o governo aceitou, agradeceu, e louvou, este offerecimento em officio de 18 de fevereiro já publicado neste *Diario*.

Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*
Presidente da sociedade.

RELAÇÃO DAS ESMOLAS RECEBIDAS PARA A FESTA DO MARTYR S. SEBASTIÃO, DA VILLA DO CABO, NO CORRENTE ANNO DE 1856.

A Exma. Sra. do Illm. Sr. Joaquim de Souza Leão	400$000
Os Illms. Srs. :	
Commendador Antonio de Paula de Souza Leão	200$000
Antonio de Paula de Souza Leão Junior	100$000
Manoel da Vera-Cruz Lins de Mello	50$000
Barão de Ipojuca	20$000
Dr. Ernesto de Aquino Fonseca	20$000
Antero Vieira da Cunha	20$000
A [illegible] Sra. D. Anna Rosa Falcão de [illegible]	20$000
Os Illm. Srs. :	
Tenente-coronel Joaquim Manoel do Rego Barreto	20$000
Elias Falcão de Carvalho	20$000
Pedro Victor Boletreau	15$000
Francisco Xavier Mendes da Silva	15$000
Francisco Ferreira de Barros Campello e outros	15$000
Tenente-coronel José de Moraes Gomes Ferreira	10$000
Dr. Francisco Elias do Rego Dantas	10$000
Capitão Luiz de Moraes Gomes Ferreira	10$000
José Francisco da Rocha Guedes	10$000
Joaquim da Silva Costa	10$000
Capitão Estevão José Velho Barreto	10$000
Major Francisco Lins Paes Barreto	10$000
Domingos Francisco de Souza Leão	10$000
Jeronymo Salgado de Albuquerque Maranhão	10$000
Antonio Paes Barreto	5$000
Dr. Luiz de Cerqueira Lima	5$000
João da Cunha	5$000
João Xavier Mendes da Silva	5$000
Manoel Francisco de Souza Leão	5$000
José Antonio da Rocha	5$000
José Mendes Carvalho de Souza Bandeira	5$000
Manoel do Carmo Canna de Assucar	5$000
Filippe Santiago de Moura	5$000
Umbelino de Paula Souza Leão	5$000
Numeziano José de Barros	5$000
Manoel do Rego Barros	5$000
Antonio de Siqueira Cavalcanti Junior	5$000
Major José Joaquim do Rego Barros	5$000
Dr. Affonso de Albuquerque Mello	5$000
José da Silva Cisneiro Guimarães	5$000
A Exma. Sra. D. Joaquina Candida de Gusmão	5$000
Os Ilms. Srs. :	
Manoel Pedro do Rego	5$000
Coronel Bernardo Tolentino Manso da Costa	5$000
Manoel Cavalcanti da Costa	5$000
Vasco Marinho	5$000
João Paes Barreto	5$000
Feliciano da Costa Martins	5$000
Manoel José de Santa Anna Araujo	5$000
Paulo Pereira Simões	5$000
João da Silva Salgado	6$000
José Presbitero da Espectação	5$000
Manoel Sabino da Trasladação	5$000
Esmolas recebidas de diversas pessoas, cujos nomes não declaramos, porque occupariamos um grande espaço, e mesmo porque de muitas ignoramos os seus nomes	170$520
Somma do recebimento	1:316$520

Despezas feitas com a festa.

Musica	350$000
Conducção da musica, pregador e mais dous padres, sendo a conducção em carros, visto que não se acharam cavallos	200$000
Fogueteiros, sendo ao Teixeira	180$000
Ao Pedro José de Barro	40$000
Conducção do fogueteiro, isto he, do Teixeira e filhos	16$000
Armação e aluguel de vidros	110$000
Conducção da armação	12$000
Sermão da festa e do *Te-Deum*	80$000
A dous Rv. sacerdotes, que vieram do Recife, um dos quaes pregou na vespera	34$000
Lampeões e conducção (os lampeões foram comprados e ficaram para S. Sebastião)	33$000
Ao Rv. vigario e mais sacerdotes da villa	91$000
Cera para as novenas e a festa	85$720
Sustento da musica, armador e fogueteiro.	250$000
Resistos que se distribuiram	15$000
Diversas despezas miudas	30$000
Carnauba para a illuminação	15$000
Somma	1:541$720

José Paulo do Rego Barreto,
Thesoureiro.

Villa do Cabo 15 de fevereiro de 1856.

Attendite, et videte si est dolor, sicut dolor illius.

Hontem cheio de vida José Carlos de Oliveira Franco, alferes do segundo batalhão de infantaria ! ! Hoje gelado na habitação eterna ! ! !... Hontem com esmero guardando no leito da dor seu terno e innocente filhinho ! !... Hoje ! ! ! Hoje caminhando com elle para a sepultura ! ! ! Hontem mitigando com palavras consoladoras as dores da infeliz consorte e mãi, por ver prestes o passamento do innocente filhinho ! ! ! Hoje envolto com elle na mesma mortalha ! ! !

No dia 21, risonho no quartel entre seus camaradas ! ! ! No dia 22 pela madrugada sucumbe, atacado fulminantemente do cholera ! ! ! esse hospede pestifero e exterminador, que não respeita, nem o paço do rei, nem a choupana do pobre ! ! ! Esse habitante hediondo do Ganges, que tantas victimas tem ceifado ! ! ! Arrancando hoje o amigo que hontem vimos cheio de vida ! ! ! Separando da terna mãi o charo filhinho ! ! ! Da consorte o presado esposo ! ! ! Baixou a sepultura José Carlos de Oliveira Franco com quasi 14 annos de serviço ; sempre obediente aos seus superiores, amante da disciplina, filho obdiente, esposo terno e pai carinhoso.

Lutou durante o tempo que esteve nesta provincia com immensos desgostos e difficuldades. Aqui vio elle a cruel parca ceifar-lhe dous filhos a fóra o que com elle agora desceu a campa ! !... E agora o que resta de José Carlos de Oliveira Franco ? ! !... O nome ! !... A viuva ! ! e finalmente um orphão ! ! E de que maneira, senhores ? ! ! Cobertos da dor e do crepe... Devolados a indigencia ! !... E amanhaa a viuva, quando o filho morto a fome lhe pedir um pedaço de pão ; ella mergulhada em doloroso pranto, o mendigará do opulento, porém coberto da mais infame execração talvez ! ! ! até que definhada pelos desgostos e pela miseria descerá a sepultura ! ! ! não lhe valendo os 14 annos incompletos de serviços prestados á patria ! ! á patria pelo seu esposo, nem ao menos para ser recebida com o seu filho n'um asylo de mendicidade ! ! !

Finalmente, companheiros ! vós que por mais de uma vez tendes enxugado o pranto das desvalidas dos nossos camaradas que como esta, que agora acaba de descer á sepultura por não ter direito ao legado da lei, para sua infeliz consorte a deixa reduzida a' indigencia ! ! enxugai as lagrimas da infeliz viuva do alferes José Carlos de Oliveira Franco ! ! ! que para elle só vos peço um Padre Nosso pela alma.

A terra lhe seja leve.

A. D. G.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f,
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
» » 6$400 novas . . .	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23.	177:979$995
Idem do dia 25.	7:256$268
	185:236$263

Descarregam hoje 26 de fevereiro.

Barca ingleza—*Sir James Ross*—mercadorias.
Barca ingleza—*Cora*—bacalhao.
Brigue inglez—*Getania*—idem.
Brigue inglez—*Runnymede*—idem.
Patacho inglez—*Myrtle*—idem.
Brigue inglez—*George Robinson*—mercadorias.
Brigue francez—*Alma*—bacalhao.
Patacho americano—*Ina*—farinha e fazendas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23	68:595$178
Idem do dia 25	1:204$949
	69:800$127

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23	4:158$411
Idem do dia 25	41$705
	4:200$116

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 25 DE FEVEREIRO DE 1856.

Barcellona — Polaca hespanhola «Joven Dolores», Aranaga & Bryan, 106 saccas algodão.
Porto—Barca portugueza «Leal», Manoel Joaquim Ramos & Silva, 19 barris mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Incomparavel», Amorim Irmãos & Companhia, 600 saccos assucar branco e mascavado.
Stockolmo—Barca sueca «Elizabeth», N. O. Bieber & Companhia, 690 couros salgados.
Lisboa—Brigue portuguez «Incomparavel», Manoel Ignacio de Oliveira, 100 saccos assucar branco e mascavado.
Marselha — Barca franceza «Barachois», Lasser & Tisset, 400 saccos assucar mascavado.

Exportacao .

Gibraltar, brigue hamburguez «Atlante», de 446 toneladas, conduzio o seguinte : —5,400 saccos com 27,000 arrobas de assucar.

Bahia, barca brasileira «Mathilde», de 233 toneladas, conduzio o seguinte : — 2.120 barricas bacalhao, 23 saccas cera de carnauba, 8 caixas, 1 cartão e 17 fardos fazendas.

Parahiba do Norte, hiate brasileiro «Conceição de Maria», de 27 toneladas, conduzio o seguinte :—310 volumes generos estrangeiros.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23	55:982$753
Idem do dia 25	1:104$436
	57:087$189

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na ***semana*** *de 25 de fevereiro a 2 de março de 1856.*

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco.	»	3$200
» » » mascavado	»	2$300
» refinado	»	3$840
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$400
» » » » 2.ª »	»	5$000
» » » » 3.ª »	»	4$600
» em caroço.	»	1$350
Espirito de aguardente	canada	$650
Aguardente cachaça	»	$480
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$760
Genebra	canada	$580
»	botija	240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		8$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendobim e de coco	»	2$240
« » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$440
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	6$000
» resstolho	»	4$000
com casta	»	4$000
» muido	»	7$680
Carne secca	»	6$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$600
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$400
Cera de carnauba	@	9$000
» em velas	»	11$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$250
» verdes.	»	$130
» espixados	»	$260
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$320
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jalêa	»	$400
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$200
» » milho	@	3$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	8$880
Fumo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	9$000
« « ordinario	»	5$000
» » restolho	»	4$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre.	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$980
» » » toros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	12$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$250
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Toros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	14$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$500
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$320
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	3$000
Unhas de boi	cento	$210
Saião	@	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 25.

Harbor-Grace—30 dias, brigue americano «Juliet», de 209 toneladas, capitão R. J. Lourey, equipagem 11, carga bacalhao ; a Mc. Calmont & Companhia.

Cardiff—71 dias, brigue inglez «Runo», de 209 toneladas, capitão Rogers, equipagem 9, carga carvão ; a Scott Wilson & Companhia.

Liverpool—45 dias, barca ingleza «Laura», de 329 toneladas, capitão J. S. Waddle, equipagem 17, carga fazendas e mais generos ; a Astley & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Gibraltar—Brigue hamburguez «Atlant», capitão J. Weepert, carga assucar.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 6 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der a renda do sitio na Estrada de Belem, avaliada annualmente em 170$000 réis.

A arrematação sera feita por tempo de 27 mezes a contar do 1º de abril do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de fevereiro de 1856.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça publica nos dias 25, 26 e 27 do corrente, a obra do aterramento do terreno alagado na rua do Brum, pela quantia de 4:500$; e a construcção da estrada para o cemiterio publico, em linha perpendicular ao portão do estabelecimento, e não diagonal, como no principio foi projectada, orçada em 5:400$: os pretendentes podem comparecer no paço da mesma camara para licitarem, munidos de fiança idonea.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 23 de fevereiro de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico, que no dia 19 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do empedramento de 500 braças correntes no 15º lanço da estrada do Pão d'Alho, avaliada em rs. 4:103$000.

A arrematação sera feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de fevereiro de 1856.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Far-se-ha dito empedramento de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 4:103$000.

2ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no de um anno ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações na forma da lei n. 286.

4ª O arrematante deverá proporcionar tranzito ao publico.

5ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que no dia 19 de março proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra de mil braças correntes de empedramento no 17º e 18º lanço da estrada do Pão d'Alho, avaliada em reis 13:156$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habili-tadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de fevereiro de 1856.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª Far-se-ha dito empedramento de conformidade com orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 13:156$.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no de um anno, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha em quatro prestações na forma da lei n. 286.

4.ª O arrematante deverá proporcionar trauzito ao publico.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario.

A. F. d'Annunciação.

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do Banco de Pernambuco avisa aos senhores accionistas, que acha-se autorisado o Sr. gerente para pagar o 7. dividendo de 10$500 rs. por acção. Banco de Pernambuco 1º de fevereiro de 1856.—O secretario da direcção, J. I. de Medeiros Rego.

— Pela contadoria municipal do Recife se faz publico, que o recebimento á bocca do cofre, do imposto sobre estabelecimentos, está aberto desde o 1.º do corrente mez, e se terminará no ultimo de março futuro, ficando sujeitos á multa os que o não fizerem dentro do dito prazo. Contadoria municipal do Recife 15 de fevereiro de 1856.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o arsenal de guerra.

Officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Oleo de linhaça, arrobas 5 ; secante, dita 1 ; zarcão, dita 1 ; arcos de ferro de 1 ½ polegadas de largura, ditas 10 ; taboas de assoalho de amarello, duzias 6 ; pitia marlim, rolos 2 ; ferros de capa de 2 polegadas, 12 ; ditos de dita de 1 1/2 dita, 12 ; ditos de dita de 1 1/4 dita, 12.

Officinas de 3.ª classe.

Arame de ferro para cavilhas, arrobas 4 ; dito grosso de dito, dita 1 ; dito mais grosso de dito, dita 1.

4.ª classe.

Folhas de cobre de 6 a 7 libras cada uma, 10 ; cobre velho, arrobas 10 ;

Fornecimento de luzes as estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 820 ; dito de coco, ditas 45 1/2 ; fio de algodão, libras 64 ; velas de carnauba, ditas 225 ; pavios, duzias 3.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas, em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 27 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 20 de fevereiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

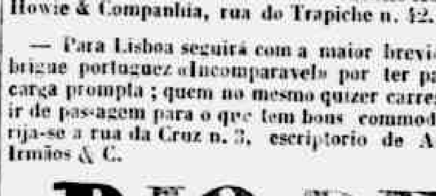
— Tendo fallecido da epidemia reinante o marinheiro da associação dos praticos Francisco Luiz, e devendo receber elle desta capitania do porto a quantia de 14$ a que tinha juz, por ter ido em soccorro da galera norte americana *Sooting Star* que naufragou nos recifes da Taquara, previne a mesma capitania [illegible]em se julgar herdeiro do fallecido marinheiro [illegible] competentemente habilitado, afim de receber [illegible]itada quantia, marcando-se para isso o praso de 15 dias, findo os quaes o dinheiro sera recolhido convenientemente.

Capitania do porto de Pernambuco em 22 de fevereiro de 1856. —*Ricardo da Silva Neves*, primeiro secretario ajudante da capitania.

— Pela capitania do porto se faz publico que foram recolhidos e se acham depositados tres vergonteas de pinho, que a vasante da maré as conduzia por agua abaixo ; quem a ellas se julgar com direito apresente-se na mesma capitania, que provando ser-lhes-hão entregues ; para o que se fixa o prazo de 10 dias, findo os quaes se dará o destino conveniente. Capitania do porto de Pernambuco 22 de fevereiro de 1856. -- *Ricardo da Silva Neves*, primeiro secretario da capitania.

Avisos Maritimos.

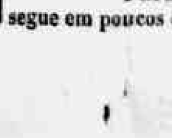
Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No fim do mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul : para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

— Para Lisboa seguirá com a maior brevidade o brigue portuguez «Incomparavel» por ter parte da carga prompta ; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos, dirija-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & C.

RIO DE Janeiro.



O brigue nacional *Maria Luzia* vai seguir com brevidade, tem a maior parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, aos quaes dá as melhores accommodações, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

RIO DE JANEIRO.

Vai sahir com muita brevidade o novo e veleiro brigue DOUS AMIGOS, tem a maior parte da carga prompta : para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia,

segue em poucos dias, por ter o seu carregamento prompto, a barca brasileira «Mathilde» ; para carga miuda e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão Jeronymo José Telles, na praça do commercio.

— Precisa-se de um piloto de carta ; a pessoa que se julgar com as habilitações necessarias, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Para o Assu', segue no fim da presente semana o bem conhecido hiate *Capibaribe* ; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— O brigue brasileiro *Lizia*, capitão Bento José Amaro, que segue viagem para o Rio de Janeiro; precisa de marinheiros brasileiros para sua tripolação ; paga-se bem : a tratar com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro, no fim do mez corrente segue o brigue *Lizia*, capitão Bento José Amaro, ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Leilões.

— Viuva Amorim & Filho farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, de cerca 100 barricas de superior farinha de trigo hespanhola, igual a da marca SSSF, ha poucos dias desembarcada, alguma com pequeno toque de avaria, que se venderá separadamente : terça-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, armazem defronte da escadinha da alfandega.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, diversos relogios de ouro e prata para algibeira, obras de prata, riquissimos quadros, lindos vasos de porcelana, optima louça para sobremesa, varias quinquilharias francezas, e outros muitos objectos, que se acharão patentes no mesmo armazem ; assim como ao meio dia em ponto irá tambem a leilão um optimo escravo ferreiro : quarta-feira, 27 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

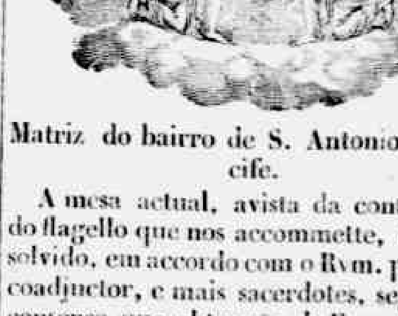
—A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento dos religiosos franciscanos desta cidade, faz publico para conhecimento de seus irmãos desvalidos, que porventura venham a ser accommettidos da epidemia reinante, que no seu pequeno consistorio se vai estabelecer uma enfermaria, onde seus irmãos acharão soccorros compativeis com suas forças, avisando-se ao irmão juiz, e na falta a quem suas vezes faça, ou a qualquer irmão mesario, afim de serem conduzidos pela irmandade, e na falta della por quem convier para a referida enfermaria.

—Salustiano de Aquino Ferreira, offerece de sua propria e livre vontade ao Senhor Bom Jesus dos Passos da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife vinte meios bilhetes da ultima parte da terceira e primeira parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano que ha de ter seu indubitavel andamento em o 1. de março futuro. Os numeros dos ditos são os seguintes : 1052, 1054, 1058, 1505, 1510, 1527, 1580, 1585, 1586, 1461, 1515, 1558, 2061, 2150, 2180, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186. Pede ao Sr. Thesoureiro da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos o obsequio de os mandar buscar na rua do Trapiche n. 56, segundo andar, para lhe serem entregues. Pernambuco 26 de fevereiro de 1856.— Salustiano de Aquino Ferreira.

—Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou viuvo para cozinhar engommar e algum ensaboado : quem precisar dirija-se ao becco do Sarapatel, na casa do sobrado n. 10.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.— Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.



Matriz do bairro de S. Antonio do Recife.

A mesa actual, avista da continuação do flagello que nos accommette, tem resolvido, em accordo com o Rvm. parocho, coadjuctor, e mais sacerdotes, segundo o consenso que obtiverão do Exm. diocesano, para que nas quintas-feiras da presente quaresma, sejão as missas do costume desses dias com o SS. Sacramento exposto lausperennemente, e na noite desses mesmos dias das 6 horas as 8, haverá a mesma exposição, em cujo acto serão cantadas as preces ao Senhor, e roga aos seus irmãos a comparecerem a este tão pio e religioso acto, assim como ao respeitavel publico.—O escrivão, José Esteves Vianna.

—O Dr. Possidonio de Mello Acciole encarregado de prestar os soccorros de sua profissão as pessoas do quinto districto da freguezia de S. Antonio pode ser procurado no convento de S. Francisco, a qualquer hora do dia e noite.

— O hospital provisorio da Capunga, acha-se aberto desde o dia 20 e recebe todas os doentes do cholera que pertencerem ao destricto da sua séde. O facultativo encarregado do mesmo se offerece gratuitamente para curar aos atacados do mesmo mal dentro do seu districto.

— Pela subdelegacia do Recife foi capturado em 10 do corrente um preto fugido por nome Thomé, o qual diz ser de Joaquim José Alves de Vasconcellos do engenho Pugy, da freguezia de Nazareth ; quem se julgar com direito ao mesmo, compareça com seus titulos legaes, que lhe será entregue. Subdelegacia do Recife 25 de fevereiro de 1856.—O subdelegado supplente, Manoel Antonio da Silva Antunes.

— Oliveira & Companhia, estabelecidos com loja de miudezas na rua do Queimado n. 57, previnem ao respeitavel publico, que o socio Francisco Xavier Brito de Oliveira he o unico gerente do mesmo estabelecimento, sendo que só elle póde comprar e aceitar lettras, não estando o dito estabelecimento sujeito a divida alguma que não for social, isto he, contrahida para o fim social.

— Uma pessoa com bastantes habilitações para ser caixeiro de cobrança ou alguma loja de fazendas, sendo para balcão, offerece[illegible] a quem precisar, dando fiador pela sua conduc[illegible] quem precisar annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma [illegible]ra todo o serviço interno e externo de uma [illegible] pouca familia ; na rua do Cabugá n. 6.

— Desencaminhou-s[illegible] [illegible]leira de oleo das feitas no Porto, por occ[illegible] descarregar uma canoa de trastes em frente d[illegible] [illegible]em do Sr. Araujo, domingo, 24 do corrente. [illegible]2 horas da noite ; qualquer pessoa que a achou, póde fazer o favor dirigir-se a rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

Attenção.

O provincial do Carmo desta cidade, a bem do credito de sua ordem, declara ao respeitavel publico, que o engenho Santo Elias de que trata o correspondente de Serinhaem em o *Diario* de 20 do corrente, pertence ao seu convento, porém existe fóra da administração dos religiosos, visto estar arrendado ao Sr. José Carlos de Mendonça Vasconcellos. Carmo do Recife 25 de fevereiro de 1856.—Fr. João d'Assumpção Moura, provincial.

— O collegio das orphãas, sito em a rua da Aurora, precisa de uma cozinheira liberta ou captiva : alli se dirijam para o ajuste.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia : quem pretender, dirija-se a rua do Amorim n. 25.

— Offerece-se um moço portuguez para qualquer administração ou feitorisação de engenho, por ter disto bastante pratica : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se as Cinco Pontas n. 71.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18 ; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7 ; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia : desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante : em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pequena familia : na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

— Precisa-se na padaria de Ponte de Uchoa de 3 trabalhadores para trabalhar na maseira, e juntamente entregar pão por conta da casa.

— Na rua da matriz da Boa-Vista n. 35, segundo andar, precisa-se de uma pessoa forra ou mesmo escrava, que entenda de cozinha.

— Aluga-se uma grande casa terrea, com muitos commodos, na rua atraz da matriz da Boa-Vista : a tratar no sitio de Herculano Alves da Silva, no Manguinho.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, ainda mesmo não tendo pratica : na praça da Boa-Vista n. 20.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, sem filho, e que tenha bom e bastante leite : a tratar na rua da Cruz, armazem n. 19.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunharas virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membres inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura !

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Cambras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dôres de cabeça.
— das costas.
— dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Enfermidades do anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.
— da bexiga.
— matriz.
Lepra.
Males das pernas.
— dos peitos.
— de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna.
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
— do figado.
— das articulações.
Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 reis cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo : na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

[illegible]

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais eficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, allinetes, b[illegible] e rozetas, botões e [illegible] de differentes gos[illegible] diversas pedras [illegible]

Compram, v[illegible] trocam prata, [illegible] lhantes, diama[illegible] [per]olas, e outra[s qua]esquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Chapéos de algibeira, ditos de molas, ditos de seda fina, ditos de feltro de todas as qualidades, ditos de crianças e de senhora, muito bem enfeitados.

FRANCISCO PEREIRA LEMOS.

COM LOJA DE CHAPEOS E BONETES,

Na praça da Independencia N. 19 e 21.

Bonetes de cabello, ditos de couro da Russia, ditos de panno de muitos feitios e de diversas cores, chapéos de palha enfeitados para senhoras.

Recebeu um completo sortimento dos ditos chapéos pelo ultimo navio de França: affiança vender a todos os freguezes pelo menor preço possivel.

Massa adamantina.

He gerálmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque que continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.
zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

DAGUERREOTYPO, ELECTROTYPO E STEREOSCOPO.

Na antiga e bem conhecida galeria e officina de retratos do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por qualquer desses systemas com toda a perfeição. Ahi se encontra o mais rico e abundante sortimento de objectos para a collocação dos retratos, que tem vindo a esta capital. Não se entrega retrato algum sem estar parecido e de um trabalho perfeito. Das 9 horas da manhãa as 3 da tarde está sempre a galeria e officina a disposição do publico, podendo tirar-se retratos em dias de chuva.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 2ª do SS Sacramento da antiga Sé, que devia correr de 21 a 25 do presente; as listas esperamos pelo paquete nacional, que deve aqui chegar de 4 de março em diante: os premios serão pagos depois de distribuidas as listas.

— Precisa-se alugar um preto de idade, que sirva para carregar agua e fazer limpeza em uma casa de pouca familia; tambem se precisa de uma preta captiva ou forra, que saiba cozinhar, lavar e engommar, paga-se o que merecer: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

— Precisa-se de uma pessoa capaz para lavar a roupa do hospital estabelecido no convento do Carmo: quem quizer se prestar, dirija-se ao mesmo.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua da Camboa do Carmo, sobrado de um andar n. 21.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

—Precisa-se de uma ama forra ou escrava para uma casa de pequena familia: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15 armazem, ou a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio do Recife, roga a's pessoas que quizerem mandar suas esmolas para a pobreza atacada da epidemia, se dignem dirigi-las a casa do Rvm. Sr. vigario, no oitão da mesma matriz: as esmolas podem ser de dinheiro, generos, fazendas e mesmo roupa.

Deposito de pianos,

Rua Nova n. 41, primeiro andar.

Neste estabelecimento se encontram os mais ricos e os melhores pianos que tem vindo a esta praça dos mais acreditados fabricantes como de Rachals e Traumann de Hamburgo, assim como de outros muitos fabricantes de Europa, os quaes se vendem por modicos preços, e garantidos; no mesmo estabelecimento tambem se concertam, afinam-se e recebem-se encommendas para a Europa.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio roga as pessoas atacadas da epidemia que necessitarem de ser soccorridas, queiram dirigir-se ao Rvm. Sr. vigario, em sua casa, na travessa do pateo da matriz, e no caso de o não encontrarem em casa, a qualquer dos outros membros, a qualquer hora do dia e da noite, até as 9 horas.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das loterias, das 9 as 3 horas da tarde, os bilhetes da primeira parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andem no dia 1 de março proximo futuro. Thesouraria das loterias 15 de fevereiro de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

— Para o serviço interno de uma casa estrangeira de duas pessoas, necessita-se de uma cozinheira e engommadeira, forra ou escrava; na rua Nova n. 17.

— Precisa-se de uma casa, ou primeiro andar de um sobrado que tenha fogão, sendo no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que tenha boa conducta, para fazer o serviço interno de uma casa de homem solteiro: no Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de miudezas n. 65 da rua do Queimado, e que gyrava sob a firma de Teixeira & Souza, ficando á cargo do socio Manoel Joaquim Candido Teixeira todo o activo e passivo da mesma. Recife 18 de fevereiro de 1856.—Manoel Joaquim Candido Teixeira, Diogo Pereira de Souza.

— Precisa-se alugar uma ama de leite: na rua do Queimado n. 7, segundo andar. Na mesma casa precisa-se tambem de uma ama secca para tratar de meninos.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, prefere-se sendo escrava: no pateo de S. Pedro, sobrado de um andar n. 3.

—Antonio Antunes Lobo faz sciente ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes, que tem transferido sua loja de chapeos da rua da Madre de Deos n. 5, para a rua da Cadeia n. 60, junto ao arco da Conceição, onde o encontrarão sempre provido do melhor sortimento de chapéos.

— Na estrada de João Fernandes Vieira, passando a casa do ferreiro, o primeiro sitio a esquerda, appareceu um quartão: quem for o seu legitimo dono, dando os signaes certos, lhe será entregue, satisfazendo ao mesmo tempo as despezas que se ha feito com o dito quartão.

— No Pateo do Hospital n. 18, segundo andar, lava-se e engomma-se com muita perfeição, por preço commodo.

—Na rua do caes do Ramos, no collegio da Aurora, distribue-se gratis a receita para o tratamento do cholera, descoberto por um preto do engenho Guararapes.

— Ainda se precisa de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Nova, loja n. 12.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO

DA COMARCA DO CABO.

No engenho Martapagipe

(Gratis para os pobres.)

Manoel de Siqueira Cavalcanti, professor homeopatha, continua a dar consultas todos os dias.

MASSA ADAMANTINA.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa denominada adamantina, apresentada ao conselho de hygienne pelo Sr. Paulo Gaignoux, e calça com ouro e prata, e outros metaes, assim como applica ventosas pela atração do ar, e não com fogo como geralmente se usa: pode ser procurado para qualquer destes misteres, na rua estreita do Rosario n. 2.

— Contratam-se serventes livres e escravos para trabalharem na illuminação publica, pagando-se bem: a quem convier dirija-se ao armazem da referida illuminação becco do Carioca ou a rua Imperial n. 64 a fallar com Praxedes da Silva Gusmão.

—Quem tiver notas do Banco do Brasil para trocar por cedulas: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— No collegio d'Aura distribue-se gratis as receitas para o tratamento do cholera, descoberta pelo preto do engenho Guararapes.

— Charles H. Mc. Clave, capitão da barca americana «Smithfield», avisa a quem convier, que não fica responsabilisado por nenhuma divida contrahida com a sua tripolação.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Casa para alugar.

Aluga-se o armazem da rua do Encantamento aonde esta o lampeão, no meio da rua, do lado da rua da Cadeia, proprio para recolher mercadorias, ou mesmo para qualquer officina: trata-se na rua da Cadeia n. 23 ou 25.

— FRANCISCO DE FREITAS GAMBOA, professor de instrucção primaria pelo METHODO CASTILHO, não querendo sobrecarregar os pais dos seus discipulos com despezas de livros, principiou a ensina-los, nos primeiros mezes da instalação da sua escola, por um drama sacro—Santo Antonio de Lisboa—do qual tinha muitos exemplares; mas qual não foi a sua admiração quando descubrio o grande desenvolvimento o gosto que tinham para esta leitura todos os seus alumnos! Ou fosse pelo encadeamento das idéas, ou pela atracção dos dialogos, ou pela propenção que todas as crianças tem para o dramatico; o certo he, que o Exm. Sr. conselheiro Castilho, chegando a esta cidade no dia 8 de julho, ficou encantado de ouvir ler—artisticamente—meninos, que apenas contavam 60 a 80 dias de escola!! Perguntou-me S. Exc. como o havia eu conseguido, respondi-lhe que pelo estylo dramatico, e narrei a S. Exc. a composição de um drama com 25 figuras, que seriam as 25 lettras do alphabeto, para supprir a deficencia dos dramas communs, que apenas tem 8 a 12 figuras. S. Exc. approvou a minha lembrança, e pedindo-lhe eu, que a pozesse em pratica, fez-me a honra de julgar-me digno da conclusão, visto que havia concebido tão feliz pensamento e de facto com este poderoso auxiliar, ainda incompleto, tive a felicidade de, a 16 de setembro, 48 dias depois da partida do Exm. Castilho para Lisboa, apresentar ao Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia, e a um numeroso concurso, no salão do—Santa-Izabel, 36 meninos lendo perfeitamente prosa e verso com geral aceitação!! convencido eu, porem, de que a base solida da instrucção primaria he a moral e a religião, compuz um drama em que são citadas muitas passagens da sagrada escriptura, regras de moral civil e religiosa, compendio de doutrina christã, modo de ajudar a missa, a oração magnificat, oração para o levantar da cama, a oração da mesa, uma grammatica da lingua nacional, segundo as regras do Exm. Sr. Castilho, respectivas as quatro partes de que se compõe a grammatica, com os preceitos em verso, para decorar facilmente; maneira de ler prosa e verso, uma taboada acrescentada pelo methodo de Pythagoras, em que n'um lançar de vista se resolvem todos os calculos das 4 operações arithmeticas em numeros inteiros, e finalmente um codigo do bom tom ou manual de civilidade para ambos os sexos: formando um volume de 235 paginas, no qual os senhores assignantes e os meninos da escola acham por 1$000, o que em diversos compendios lhes importaria em 5$ ou 6$. O professor do methodo Castilho vai remetter a cada um dos illustres senhores redactores dos differentes periodicos desta cidade um exemplar, esperando que fazendo-lhe a honra de o aceitar, se dignem expender nos seus periodicos o juizo que fazem deste compendio. Assigna-se na escola do methodo Castilho, na rua Nova, a 1$000, avulso vender-se-hão a 2$000.—Francisco de Freitas Gamboa, professor particular, autorisado pelo governo desta provincia.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua da Camboa do Carmo, sobrado de um andar n. 21.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com sotão, ou casa de um andar, no bairro da Boa-Vista, não sendo no aterro; agradando, paga-se adiantado: quem tiver annuncie.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma de leite que seja sadia, paga-se com generosidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

— O Sr. José Pedro do Rego deixou de ser administrador do meu armazem de assucar, desde 18 de janeiro do corrente anno: Recife 20 de fevereiro de 1856.—João Ignacio de Medeiros Rego.

— Po[illegible]mateau, rua da Boa-Vista n. 16, tem a honra de prevenir as pessoas que teem objectos para concertar no seu estabelecimento, de ir reclama-los da data deste a um mez, do contrario será obrigado a vende-los para pagamento do seu trabalho e despezas: roga tambem aos seus devedores de irem saldar suas contas, porque elle está liquidando e prompto a retirar-se para França.

— O collegio das orphãas, sito em a rua da Aurora, precisa de duas enfermeiras habeis e caridosas, para tratarem das pessoas alli atacadas da molestia reinante: quem se achar, pois, habilitada para exercer dita profissão, queira dirigir-se a casa do thesoureiro do patrimonio dos orphãos, praça da Boa-Vista, a toda a hora do dia, para tratar de seu engajamento.

LIQUIDAÇÃO.

O abaixo assignado, tendo breve de retirar-se para a Europa a tratar de sua saude, e sendo-lhe preciso liquidar todos os seus negocios, a[illegible] pela ultima vez roga a todas as pesso[illegible] devendo de generos comprados em [illegible]ecimento da rua da Cadeia do Recife n. [illegible]ronte do becco Largo, lhe queiram pagar seu[illegible]bitos por estes dias, do contrario se verá na dura necessidade de usar dos ultimos recursos, tambem tem encarregado ao Sr. João Antonio do Rego para cobrar suas dividas, tanto amigavel como judicialmente.

Manoel José do Nascimento e Silva.

— O Sr. José Ferreira Marinho, morador na cidade de Olinda, queira ter a bondade de vir a rua da Praia n. 4, a negocio de seu interesse.

— No dia 17 do corrente fugio do poder do seu senhor Manoel Ferreira Chaves uma escrava por nome Joaquina, levando esta toda a roupa, e com os signaes seguintes: alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, (poucas vezes deixa o cachimbo), a qual negra fugio em companhia de um soldado do 10 batalhão por nome Manoel Joaquim da Silva, o qual he crioulo e alguma cousa relaxado, a escrava acima mencionada foi escrava por muitos annos em Panellas de Miranda: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura desta escrava, levando-a a rua da Gloria na Boa-Vista, casa n. 94.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento da lei, e acham-se a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, do Livramento n. 30, da Praia n. 50 e do Crespo n. 5.

O andamento das rodas he em o 1 de março: os premios são pagos ao sahir a lista geral.

		Recebe por inteiro		
Bilhetes	7$000	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	3$500	»	»	3:000$000
Terços	2$400	»	»	2:000$000
Quartos	1$800	»	»	1:500$000
Quintos	1$440	»	»	1:200$000
Oitavos	900	»	»	750$000
Decimos	760	»	»	600$000
Vigesimos	400	»	»	300$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros os 8 por cento como se deduz de seu annuncio.

— Precisa-se alugar um escravo para todo o serviço de uma casa de pouca familia: quem quizer, dirija-se a rua Nova, esquina da rua do Sol, primeiro andar n. 71.

— Precisa-se alugar uma mulher que saiba bem cozinhar; a pessoa que quizer, dirija-se a rua Nova, esquina da rua do Sol, primeiro andar n. 71, se dirá para quem he.

— Precisa-se de um amassador de padaria, que seja perito nesta arte: paga-se bem agradando: na padaria do Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31.

— Perdeu-se no dia 18 do corrente, da casa do padre mestre Capistrano, rua da Concordia, á casa do capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves, um livrinho inglez que se usa para assentos de algibeira, o qual tem o roteiro do telegrapho e outros signaes, e uma canela de prata de segredo, um estojo com navalhas, capas de marroquim pardo: quem os achou e quizer restituir, annuncie para ser procurado, ou se dirija ao trapiche do Ramos, das 6 horas da manhãa as 6 da tarde, que terá 10$ de gratificação.

— Precisa-se de uma pessoa que dê sufficiente garantia para tomar conta de uma das melhores tabernas do bairro de S. José, por seu dono precisar retirar-se para fora da provincia, ou prefere-se vender a mesma: a tratar no pateo do Terço n. 21.

— João da Silva Faria faz sciente a quem convier que vendeu o seu estabelecimento da rua da Lingoeta n. 4, ao Sr. José Miguel dos Santos.

Jardim publico e [P]ernambuco, rua da So[ledade] n. 70.

Os senhores amadores de flores approveitem a boa occasião de comprar barato; no aterro da Boa-Vista n. 33. Rosas novas de 1855 e dalias com cheiro, pois que neste jardim não se póde vender barato, não percam tempo; a ellas, freguezes, amigos do baratinho e bom; são de França, e as nossas são de Pernambuco. Dão-se gratis sementes de muitas flores vindas de França pela barca *Pernambuco*.

— O Sr. Manoel Nunes Correia deixou de ser caixeiro dos abaixo assignados desde hontem. Recife 21 de fevereiro de 1856.—Vaz & Leal.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, continúa haver chapeos de palha do Chili e Italia, sortidos, e chapeos de feltro de todas as qualidades, tudo por preço commodo.

— Está para alugar-se a grande casa da travessa do Monteiro, com 4 grandes quartos, 2 salas, cozinha fora: quem pretender, entenda-se na cocheira defronte do telheiro dos canoeiros da rua Nova.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Compra-se uma escrava que seja moça e sadia, sabendo engommar e cozinhar bem: na rua do Crespo, loja n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a resa de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Malas de viagem

Saccos de tapete de lãa, e saccos com mala, sobre tudo de panno muito encorpado, proprios para viagens da Europa: na rua do Collegio n. 4, estabelecimento de J. Falque.

Gorros escocezes.

Em casa de J. Falque, rua do Collegio n. 4, chegou um lindo sortimento de gorros escocezes de velludo de seda bordados de ouro e lisos, com fitas, tanto para homens como para meninos, ditos de velludo de algodão com galão de ouro e fitas, para homens.

Na União, rua da Cruz n. 40.

Vende-se superior vinho do Porto e cognac engarrafado, assim como um sortimento de conservas.

— Vendem-se 4 bois mansos para carro ou carroça, estando todos elles bastante nutridos, que não só servem para o trabalho como tambem para o talho, um destes he gordo bastante, e filho do pasto. Tambem se vende uma carroça prompta de tudo a trabalhar: os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario por cima do escriptorio do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Sal do Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Esteiras e velas de carnauba

feitos no Aracaty, tanto em porção como a retalho: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca, loja de calçado n. 14.

Para cobertores.

Panno azul de lãa para cobertas: na rua do Queimado, loja n. 21.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado. na rua do Queimado n. 5.

— Vende-se panno preto fino a 2$: na loja de 4 portas n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio

— Vende-se um optimo cavallo de sella, cor rodado, muito novo, está bastante gordo, e anda bem, tanto em baixo como em esquipado, o qual cavallo não tem achaque algum: quem o pretender, pode-o ir ver na cocheira do fim da rua da Roda, no bairro de Santo Antonio, pertencente a Manoel Chico.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado n. 13, loja de ferragens.

— Vendem-se saccas grandes com milho a 4$000, latas com oleo de ricino, e em garrafas de 1 1/2 libras a 1$, algodão em caroço; na rua do Vigario n. 5.

— Farinha de mandioca de Santa Catharina, em saccos, de superior qualidade: vende-se no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

— Vendem-se 8 venesianas com suas caixas, em bom estado, 2 relogios bons reguladores, sendo um de quadro e outro de albatre para cima de mesa, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 17.

— Vende-se a padaria da rua Direita dos Afogados, prompta de todos os utencilios, e com bastante freguezia, e por isso offerece vantagens para qualquer principiante: os pretendentes dirijam-se a rua Direita desta cidade n. 40.

—Vende-se um sellim inglez do melhor autor, com todos os arreios, tudo quasi inteiramente novo: na rua do Torres n. 14, segundo andar.

— Vende-se um preto de nação, o qual tem habilitações para cuidar em um sitio ou outro qualquer mister: quem quizer ve-lo, dirija-se a rua Augusta n. 21, de manhãa até 7 horas, e de tarde de 6 1/2 em diante.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

RAPÉ FRANCEZ.

DEPOSITO DA RUA DA CRUZ N. 48.

Continua a estar sortido o deposito deste excellente rapé, talvez o unico de que se deva fazer uso em uma crise epidemica como a que infelizmente lutamos: o agradavel aroma, e os simplices de que he composto, o fazem recommendavel, visto não ter em sua composição nenhum ingrediente que destrua a virtude do fumo, reconhecido ja como um grande preservativo de qualquer mal: para commodidade dos compradores, se encontrará este rapé nos depositos filiaes dos senhores Moreira & Duarte, na rua do Cabuga' n.... e João Cardoso Ayres, na rua da Cadeia do Recife pelo preço de 3$ cada meio kilogramo, que he mais de uma libra.

—Vende-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, o verdadeiro e excellente cha' preto em libras e por muito barato preço que faz admirar.

—Vendem-se espingardas de dous canos francezas, muito proprias para caça e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Para sacerdotes.

Vendem-se meias de laia pretas, e barretes de seda pretos para sacerdotes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o p., córtes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, córtes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, córtes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, cortes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, córtes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de côr a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filó para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, córtes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o corte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que por serem muitas não se pódem mencionar, e que se vendem por todo e preço, na mencionada loja.

[C]era de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

[V]inho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

POTASSA E CAL VIRGEM

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superio[r] potassa da Russia, dita do Rio de Janeir[o] e cal virgem de Lisboa em pedra, tud[o a] preços muito favoraveis, com os quaes [fi]carão os compradores satisfeitos.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Oh que pechincha!!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

Relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Aos amadores de flores e arvores fructiferas.

Mr. Arnol, membro da sociedade de horticultura de Paris, tem a honra de participar ao publico, que acaba de trazer de França uma rica collecção de flores, arvores fructiferas de gostos diversos para ornamento de jardins, um sortimento de raizes de flores e batatas, que vende por preços commodos: no aterro da Boa-Vista n. 38.

— Vendem-se ou alugam-se na Passagem da Magdalena, antes da ponte, dous sitios com casas de sobrado, as quaes tendo communicação interna, tambem podem servir para uma só familia: a tratar na rua da Cruz n. 45.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

Saccas com farinha e milho.

Vendem-se saccas com farinha e milho: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 23.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca da terra, de superior qualidade, por preço commodo: a tratar no trapiche do Pelourinho.

PARA LUTO.

Riscado francez preto a meia pataca o covado, lustrim e chita preta fina a dous tostões o covado, alpaca, prinet e outras fazendas proprias para quem esta de luto, chales de lãa pretos, meias para senhora, pretas de algodão a pataca o par: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de S. Matheus, em saccas; no caes do Ramos, armazem do Sr. Pacheco, por preços commodos.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e allinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se um cabriolet em bem uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais de 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moen[da]s para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris [illegible] gra[illegible] n. 97.
Vinho Cherr[illegible] [ba]rris.
Camas de ferr[o].

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Superior sagu'.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 1, novo sagu', por preço commodo, assim como fino cognac.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhão por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

—Vendem-se frascos de vidro com rolhas de vidro muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Farelo novo de

LISBOA A 4,500 RS.

No armazem de Tasso Irmãos, no [illegible] [Gon]çalves.

COM 30 POR CENTO MAIS BARATO

do que em outra qualquer parte.

Bico de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes, casa do relojoeiro.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

28. Rua das Cruzes 28.

(Gratuito para os pobres.)

O Dr. *Casanova* dá consultas e faz vizitas a qualquer hora do dia.

No mesmo consultorio vende-se O TRATAMENTO HOMOEOPATHICO, *preservativo e curativo do cholera morbus*, accommodado a intelligencia do povo.

Carteiras de 12 medicamentos para o cholera.

½ onça de tintura . . . . . 1$000

Tubos avulsos.

Carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho de Madeira em 1/4 e 1/8 barris.
Vinagre branco.
Tinta em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maia Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Escravos fugidos.

— No dia 16 de janeiro do corrente anno fugio do engenho Tabatinga um mulato escravo, que pertence ao Sr. Herculano Cavalcanti de Sá Albuquerque, cujos signaes são os seguintes: cor bem clara, cabellos crespos e castanhos, baixo, cheio do corpo, esta com a cor palida por ter soffrido sezões, e tem muitas manchas no pescoço, nas costas e peitos, 18 a 20 annos de idade, o buço já lhe aponta; levou camisa de algodãozinho azul já desbotado, e tambem a ceroula, um capote de panno fino côr de café já bem usado: presume-se que levou em companhia um crioulinho forro com 12 annos de idade, alto, secco, e com algumas nodoas pelo rosto e pescoço, e ha razão para suppor-se que elle (o mulato) pretende passar por forro: quem o peg[ar] fará o favor levar a seu senhor no engenho mencionado, ou entregar nesta praça ao Sr. Antonio Annes Jacome Pires, morador no aterro da Boa-Vista, que será recompensado com generosidade.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade de 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco do corpo, pouca barba, quebrado da verilha; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro; conduziram com sigo uma caixa, na qual levaram toda a roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada já usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem á rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856.

MUTILADO

ILEGÍVEL